

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO  
CAMPUS SÃO PAULO  
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES - ENSINO SUPERIOR

NATALIA PAIS PEREIRA

**Gênero e formação docente: um diagnóstico das licenciaturas do Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - campus São Paulo**

2018

NATALIA PAIS PEREIRA

**Gênero e formação docente: um diagnóstico das licenciaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - campus São Paulo**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, como parte das exigências do curso de Especialização Lato Sensu em Formação de Professores – Ênfase no Ensino Superior, para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Teixeira Maldonado

São Paulo  
2018

PEREIRA, N. P. Monografia de conclusão de curso apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Especialização em Formação Docente com ênfase no Ensino Superior, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo. Orientador: Prof. Dr. Daniel Teixeira Maldonado.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ pela comissão examinadora constituída pelas(os) doutoras(es): \_\_\_\_\_

---

Prof. Dr. Daniel Teixeira Maldonado

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-SPO  
Presidente

---

Profa. Dra. Tatyana Cavalcante

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-SPO

---

Profa. Me. Juliana Fagundes Jaco

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-HTO

## **Agradecimentos**

Andorinha só não faz verão.

Agradeço ao cosmos por todos os caminhos cruzados que me fizeram chegar até aqui. Agradeço às mulheres incríveis que conheci nessa jornada e tenho o prazer e a honra de conviver, em especial a professora Dra. Carla Cristina Garcia, tão fundamental quanto amada em minha vida. Agradeço de forma muito afetiva o meu orientador prof. Dr. Daniel Teixeira Maldonado, que me acolheu e orientou com ética e zelo, me doando seu tempo, carinho e impecável técnica de pesquisa desde que nos conhecemos. Agradeço à secretaria da pós-graduação por toda a ajuda com as questões administrativas do curso; à coordenadora prof. Dra. Cristina Lopomo por sua ajuda em diversos momentos e as fantásticas professoras do programa, Dra. Amanda Lopes, Dra. Tatyana Cavalcante, Dra. Alda Roberta Torres e o professor Dr. Thomas Edison Filgueiras Filho, por todos os ensinamentos em suas disciplinas, me transformando tanto enquanto futura docente, como pessoa. Agradeço aos meus queridos professores do Turismo deste Instituto, profa. Me. Rafaela Malerba, Prof. Dra. Ana Paula Spolon, prof. Dr. Glauber Santos, prof. Me. Raul Souza, prof. Me. Brenno Costa e prof. Me. Rafael Bauer, onde tudo começou. Agradeço em especial às políticas de inclusão e permanência do governo Lula, que me deram acesso à universidade pública de qualidade, o que mudou os rumos da minha história. E, por fim, o maior dos agradecimentos se volta ao meu companheiro Fabio Fornari, por todo o amor, suporte mútuo e alegrias vivenciadas nesses dois anos, sendo meu ouro e minha prata, meu alimento e minha água nessa frutífera jornada.

Dedico este trabalho à mulher da minha vida, minha mãe, Norma, que duas vezes se dirigiu ao IFSP-SPO ao meu lado para me ver assinar os formulários de matrícula que mudariam nossas vidas. Dedico ao orgulho radiante de seus olhos, de luta bravamente vencida e ao **tudo** que ela me deu: outras duas mulheres de força, brilho e vastidão tamanhos, Thayna e Gloria.

## **Resumo**

O presente trabalho procura discutir o tema de Gênero na formação docente das seis licenciaturas oferecidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus São Paulo. Consiste de análise documental a partir dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de tais cursos, investigando se é realizada a abordagem do tema de Gênero em seus Planos de Ensino, ao averiguar Ementa, Objetivos, Conteúdo Programático, Bibliografia Básica e Complementar. Realiza, em conjunto, uma discussão crítica acerca do contexto político brasileiro atual, em vias de desenredar as mistificações imputadas ao conceito de Gênero, propostas essencialmente por movimentos conservadores ligados ao Escola Sem Partido. Traça, também, um breve contexto do Gênero enquanto ferramenta de análise social, usando para isto autoras da epistemologia feminista. Conclui-se que o tema de Gênero e seus correlatos são abordados de forma muito limitada nos cursos oferecidos pela instituição, mas sem deixar de entender como positivas as reformulações propostas nos PPCs mais recentes do Instituto. Sugere-se brevemente, por fim, variados materiais de apoio e de introdução ao tema, se de interesse docente ou institucional em ampliar discussões que versem sobre a perspectiva de Gênero na formação docente proposta em suas licenciaturas.

**Palavras-chave:** Gênero, Formação Docente, Escola Sem Partido, Licenciaturas, Educação.

## **Abstract**

This paper aims to discuss the theme of Gender in the teacher education of the six graduation courses offered by the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - campus São Paulo. It consists of documentary analysis from the Pedagogical Course Projects (PPCs) of such courses, investigating if the approach of the subject of Gender in their Teaching Plans is carried out, by carefully reading its Syllabus, Objectives, Program Content and Basic and Complementary Bibliography. It jointly carries out a critical discussion about the current Brazilian political context, in the process of unraveling the mystifications imputed to the concept of Gender, essentially proposed by conservative movements linked to the Escola Sem Partido. It also draws a brief context of Gender as a tool of social analysis, using authors of feminist epistemology in this regard. It is concluded that the approach of the topic of Gender and its correlates are very limited in the courses offered by the institution, although it is seen as very positive the reformulations proposed in the most recent PPCs of the Institute. Finally, it is briefly suggested a variety of support and introduction materials, if it is of educational or institutional interest to broaden discussions about the gender perspective in teacher formation proposed in its graduate programs.

**Keywords:** Gender, Teacher Training, Escola Sem Partido, Graduation, Education.

## Lista de Quadros

<b>Quadro 1 - Esquema Geral</b> de Licenciaturas que tratam da temática de Gênero.....	27
<b>Quadro 2 - Temas</b> relacionados com a diversidade cultural e social encontrados nas licenciaturas do Instituto Federal de São Paulo, campus São Paulo .....	28
<b>Quadro 3 - Disciplinas</b> que possuem a temática de gênero encontradas nas licenciaturas do Instituto Federal de São Paulo – <b>Menção Objetiva</b> .....	29
<b>Quadro 4 - Disciplinas</b> que possuem a temática de Gênero encontradas nas licenciaturas do Instituto Federal de São Paulo – <b>Menção Subjetiva</b> .....	32
<b>Quadro 5 - Conteúdos</b> relacionados com a temática de gênero encontrados nas licenciaturas do Instituto Federal de São Paulo – em relação ao quadro de número <b>2</b> .....	35

## **Lista de abreviaturas e siglas**

CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ESP	Escola Sem Partido
IFSP-HTO	Instituto Federal de São Paulo, campus Hortolândia
IFSP-SPO	Instituto Federal de São Paulo, campus São Paulo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais
LGBTQ	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Queer
MBL	Movimento Brasil Livre
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso

## Sumário

<b>1. Introdução.....</b>	<b>10</b>
<b>2. Metodologia .....</b>	<b>13</b>
<b>3. Não é Ideologia de Gênero.....</b>	<b>15</b>
3.1 <i>O obscurantismo brasileiro dos nossos tempos: a direita e a educação com o Escola Sem Partido .....</i>	<i>15</i>
3.2 <i>Ideologia de Gênero.....</i>	<i>17</i>
3.3 <i>Por uma educação emancipadora em tempos difíceis.....</i>	<i>19</i>
<b>4. Gênero na Formação Docente.....</b>	<b>20</b>
4.1 <i>Gênero e os futuros professores: Por que e para quê falar sobre isso?.....</i>	<i>20</i>
4.2 <i>Gênero: breve contexto, presente e futuro .....</i>	<i>24</i>
<b>5. As licenciaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo .....</b>	<b>26</b>
5.1 <i>Onde está o tema de Gênero nas licenciaturas do IFSP-SPO? Uma análise de PPCs .....</i>	<i>26</i>
5.2 <i>Possíveis abordagens: um mundo desgenerificado de possibilidades.....</i>	<i>38</i>
<b>6. Considerações Finais .....</b>	<b>41</b>
<b>7. Referências.....</b>	<b>42</b>

## 1. Introdução

Discutir questões sensíveis à sociedade, como aquelas que transgridem a ordem vigente, nunca se deu como uma tarefa simples. É necessário empenho, densa reflexão e um importante exercício de fala e escuta em seus mais amplos lugares, contextos e expressões. Trabalhar o Gênero como uma chave fundamental de análise das relações existentes em nosso meio e, em particular, na educação, vem sendo alvo de discussões acaloradas por movimentos contraproducentes, religiosos e ideológicos, como uma onda de retaliação ao já avançado dessas questões nos anos que se passaram.

Trazer esta discussão para a formação docente é indispensável. Seja ela inicial ou contínua, a necessidade de provocar a reflexão dos jovens e futuros docentes acerca de questões que refletem em uma sociedade mais justa e humana, é primordial. A educação, enquanto chave de libertação de nossos preconceitos e pré-juízos deve trabalhar como motor propulsor de um pensamento autônomo e emancipador, tanto para as relações que se travam dentro da sala de aula como as que se dão na sociedade como um todo. No entanto, a questão de Gênero e tudo o que a ela remete não vem sem enfrentamentos e obstáculos em sua jornada educativa.

Portanto, a partir de um olhar germinado na teoria feminista, esta pesquisa tem como intenção analisar como a formação docente no âmbito das seis licenciaturas propostas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo (IFSP-SPO), abordam a questão de gênero. Nesse sentido, formulou-se a questão fundamental deste trabalho: *realiza-se uma abordagem de gênero na formação docente das(os) licenciandas(os) do IFSP-SPO?* Tal questão será investigada a partir do objetivo geral - *diagnosticar se há uma abordagem do tema de Gênero e seus correlatos nas disciplinas de tais licenciaturas*. Aos objetivos específicos, delimitou-se três:

- a. Debater as questões políticas mais atuais no contexto da educação brasileira;
- b. Debater o tema de gênero de forma crítica, enviesado à formação docente;
- c. Analisar os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das seis licenciaturas oferecidas pela Instituição; propondo, deste modo, um engajamento das licenciaturas neste debate.

Para acalcar esses objetivos, desdobrou-se uma pesquisa documental aos PPCs de tais cursos, sintetizando os resultados obtidos em quadros, com suas devidas discussões.

Advinda do Turismo, uma área marcada pela ambiguidade das relações de gênero que se apresenta tanto no mercado quanto em sua área acadêmica, uma vez que se trata de um espaço ocupado majoritariamente por mulheres, mas que não reflete isto em suas posições de liderança, estratégia e tomada de decisão, a pesquisadora que aqui se apresenta transita entre este campo, os Estudos Feministas e a Formação Docente. Traz consigo uma bagagem epistêmica que dialoga com a contemporaneidade dos temas relacionados ao Gênero e como este se apresenta quando ancorado à Educação, área de importância tamanha para o desenvolvimento dos sujeitos que transformam a sociedade. No entanto, amplamente ciente de suas limitações enquanto pesquisadora nesta área, este trabalho é proposto como o pontapé de sua futura jornada pelas águas da pesquisa científica.

Ao iniciar sua formação docente em 2016, a autora se viu em um universo completamente novo: com uma graduação em nível Tecnólogo, de premissa mercadológica e formação rápida em 3 anos, a pesquisa com profundidade e até mesmo a reflexão sobre a própria prática eram pontos ausentes em seus estudos. A partir das discussões conjuntas proporcionadas pela experiência do modelo Lato Sensu, junto a um rigor científico até então ausente de sua vida acadêmica, começou-se a desenhar nesta um interesse genuíno pela academia, o que contribuiu para a decisão de deixar o âmbito empresarial para dedicação exclusiva aos estudos de pós-graduação.

Neste mesmo período, a autora foi convidada a participar do processo seletivo em nível de Mestrado da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), o qual foi bem-sucedida em sua aplicação, iniciando seus estudos no primeiro semestre de 2017 de forma concomitante ao curso no IFSP-SPO. Ainda, neste mesmo momento, necessitou-se realizar mudança de orientação da monografia, um processo que foi bastante delicado e culminou em atraso da retomada da pesquisa, mudança de tema em um cenário de tentativa e erro e uma fase de resiliência frente a situações inesperadas e intensamente desconfortáveis para qualquer jovem pesquisador. Apesar desta experiência negativa, após um determinado período foi possível dar continuidade aos estudos do IFSP-SPO e retomar o trabalho de pesquisa de maneira adequada, já sob a orientação do professor Dr. Daniel Maldonado.

A imersão acadêmica conjunta em duas instituições diferentes teve seus prós e contras: por um lado, abriu um enorme leque de possibilidades e maior aprofundamento nos tópicos de especialização da autora, como Gênero e Estudos Feministas, uma vez que as disciplinas ofertadas em modelo *stricto sensu* trazem outros desafios e leituras. Por outro lado, a extensa carga horária acumulada teve seus reflexos, principalmente à restrição de tempo entre um e

outro curso. Não bastando, outra grande oportunidade acadêmica surgiu em 2018: expandir ainda mais a pesquisa em Gênero e Mulheres, a partir do recebimento de uma bolsa de estudos Erasmus+ para o Centro de Estudos de Mulheres da Universidade de York (Inglaterra) em conjunto da Universidade Central Europeia, no mesmo departamento, em Budapeste (Hungria), com início já em setembro de 2018.

Neste sentido, entende-se que tal campo será explorado de forma contínua e enriquecedora pelos próximos anos, sendo este trabalho que aqui se apresenta o primeiro na temática, abrindo as portas para todas estas outras conquistas. O sentimento de gratidão em relação ao curso e a tudo o que nele foi aprendido, trocado, desenvolvido e aprimorado, bem como a (r)evolução que este causou em diversos âmbitos da vida da autora são os motores que desempenham papel fundamental em tudo o que vem sendo construído de lá até aqui, permanecendo como os grandes presentes recebidos pela dádiva de uma educação que emancipa e floresce.

Isto posto, esta pesquisa se divide em sete seções. A primeira, introdutória, é seguida pela Metodologia. O terceiro capítulo tratará do termo equívoco da “Ideologia de Gênero”. O quarto abordará o conceito de Gênero, com discussões críticas relacionadas à formação docente. Já a Discussão e os Resultados encontram-se no capítulo cinco. As considerações finais estão no capítulo seis e, por fim, na sétima e última seção, as referências da pesquisa, seguida dos Apêndices.

## 2. Metodologia

O presente trabalho foi conduzido por meio de pesquisa documental, que para Silva et al. (2009) diz respeito a uma análise dos diversos documentos produzidos pelo ser humano

A pesquisa documental, enquanto método de investigação da realidade social, não traz uma única concepção filosófica de pesquisa e pode ser utilizada tanto nas abordagens de natureza positivista como também naquelas de caráter compreensivo, com enfoque mais crítico (SILVA et al., 2009. p. 4557).

Assim sendo, uma diversidade de fontes pode ser utilizada na realização deste tipo de pesquisa, sejam elas sonoras, visuais ou impressas (LAVILLE; DIONNE, 1999). Em nosso estudo, analisamos os documentos disponibilizados publicamente pela rede federal, como os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das seis licenciaturas ofertadas pelo IFSP-SPO até o mês de julho de 2018, sendo: Ciências Biológicas, Física, Geografia, Letras, Matemática e Química; e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que se referem à formação de professores.

A análise dos PPCs consta de um olhar apurado dos Planos de Ensino de cada licenciatura e suas ementas, objetivos, conteúdo programático e referências bibliográficas, com o intuito de verificar se existem discussões relacionadas ao tema de gênero, bem como corpos e sexualidades (quando couber), trabalhados tanto nas disciplinas específicas como as voltadas ao exercício da docência.

Para a construção do referencial teórico, com vistas a desenredar os temas propostos tanto no que tange a perspectiva crítica dos estudos feministas como seu viés na Educação, foi utilizado o suporte essencial da epistemologia feminista e de estudiosas de Gênero na Educação, com destaque a Guacira Lopes Louro (1995; 1997; 2000; 2001; 2007; 2008; 2011).

Para compreender como as Licenciaturas do IFSP abordam a temática de gênero nos seus PPCs, utilizamos a técnica de análise de conteúdo que “consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 214).

Ao analisar os principais resultados dessa pesquisa, foram identificadas as principais temáticas abordadas nos PPCs das Licenciaturas, relacionadas com: a diversidade social e cultural; as disciplinas que possuem a temática de gênero e tratam o tema de forma objetiva; as disciplinas que não possuem a temática de gênero, mas podem vir a tratá-la de forma subjetiva; e os conteúdos relacionados com a temática de gênero.

Utilizando o modelo misto de análise, examinamos os Planos de Ensino dos PPCs das Licenciaturas, procurando identificar as unidades de significado (LAVILLE; DIONNE, 1999). As categorias foram estabelecidas pela autora dessa monografia e pelo seu orientador. Importante ressaltar que algumas das categorias foram pré-estabelecidas, como, por exemplo, gênero e relações étnico-raciais, antes de analisarmos os temas que possuem relação com a diversidade social e cultural, sendo que outras categorias foram identificadas nas análises dos PPCs, como os conteúdos relacionados com a temática de gênero que foram identificados nas ementas das Licenciaturas.

### 3. Não é Ideologia de Gênero

No contexto brasileiro, o termo Ideologia de Gênero foi apropriado por movimentos políticos conservadores para justificar medidas de marginalização dos debates acerca das questões de Gênero, bem como seus correlatos, na educação formal. Interpretações errôneas sobre a questão levam à crença de que se trata de uma ideologia prejudicial à formação social dos jovens; no entanto, uma leitura mais acurada dos contextos aos quais a sociedade está inserida, bem como do Gênero em uma análise social revelam, de forma clara, os equívocos de se tomar como ideologia um movimento de cunho libertador. Este capítulo detalhará a ascensão dessa discussão e seus meios, procurando desmistificar os significados postulados de forma incorreta neste debate. Ainda, mesmo que brevemente, situará ensinamentos de uma real educação libertadora a partir de Paulo Freire (1996).

#### 3.1 *O obscurantismo brasileiro dos nossos tempos: a direita e a educação com o Escola Sem Partido*

O Escola Sem Partido (ESP), projeto criado em 2004 pelo advogado Miguel Nagib, ganhou visibilidade e ampla divulgação como proposta de lei em 2016, período coincidente com a atual crise política brasileira pós-golpe, que depôs a então presidenta Dilma Rousseff. O projeto se define como “uma lei contra o abuso da liberdade de ensinar”<sup>1</sup>, sendo apoiado e votado em diversos municípios e Estados do país<sup>2</sup>. Com amplo apoio de movimentos religiosos, além dos movimentos de direita política como o Movimento Brasil Livre (MBL), este projeto traz em suas entrelinhas um discurso que se põe contra à chamada “doutrinação marxista” dos jovens estudantes, baseados na alegação de que, os professores em seu exercício docente, são partidários à esquerda e operam de modo a doutrinar revoltas socialistas (SAKAMOTO, 2016). Uma das maiores bases de sustentação do ESP é a crítica ao que eles chamam de Ideologia de Gênero, agrupando neste “conceito” toda e qualquer discussão sobre igualdade de gênero e o reconhecimento das expressões identitárias e de orientação sexual individuais (AMORIM e SALEJ, 2016; MIGUEL, 2016; REIS, 2017).

---

<sup>1</sup> Conforme informações coletadas no site do projeto Escola Sem Partido, que pode ser acessado neste link: <https://www.programaescolasepartido.org>. Acesso realizado às 14h35 de 16 de Abril de 2018.

<sup>2</sup> É possível acompanhar em quais localidades o projeto está em tramitação através do mapa colaborativo criado pelo Movimento Professores contra o Escola sem Partido, disponível em: <https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1AbaBXuKECcITMMYcvHcRphfrK9E&ll=-17.33374562477426%2C-49.38082785000003&z=4>. Acesso em 17 de Julho de 2018.

A discussão acerca dos efeitos contraproducentes de tal movimentação tem sido acalorada tanto na academia quanto nos veículos midiáticos que operam contra a sua ascensão. Segundo Macedo (2017, p. 509), este “é um movimento conservador que busca mobilizar princípios religiosos, a defesa da família em moldes tradicionais e a oposição de partidos políticos de esquerda e origem popular”. Tal agenda interfere no ato democrático – e a princípio, laico – de nosso país na construção de uma sociedade mais justa, como pode ser observada na contraposição dos ideais do ESP à seguinte passagem da Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996), no que diz respeito aos princípios e fins da Educação Nacional

TÍTULO II  
Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

(...)

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial.

...bem como no que diz respeito ao conteúdo curricular da educação básica

Capítulo II  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
Seção I  
Das Disposições Gerais

(...)

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de **valores fundamentais ao interesse social**, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem **democrática**;

(...)

Penna (2016) observa este como sendo um momento de ameaça à uma educação emancipadora, uma vez que a ascensão deste movimento traz consigo não apenas reflexos dentro das escolas e salas de aula, mas também em todo o espaço exterior que esta discussão alcança: traz, junto a si, um emergente levante de movimentos de cunho fascista e opressor que percebem, neste cenário, uma oportunidade de entoar sua intolerância. A exemplo destes levantes conservadores, pode-se citar o ataque de ódio entoado à filósofa Judith Butler durante sua vinda ao Brasil em 2017<sup>3</sup>, a caça às bruxas contra feministas e professores<sup>4</sup> e o

---

<sup>3</sup> Ver mais em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/11/1936103-judith-butler-escreve-sobre-o-fantasma-do-genero-e-o-ataque-sofrido-no-brasil.shtml>

movimento retrógrado moralista que pressionou o cancelamento da exposição “Queermuseu”, em Porto Alegre, também no ano de 2017<sup>5</sup>.

Também, toda esta movimentação colabora com a desqualificação do professor, seu cerceamento na atividade docente e o empobrecimento das discussões geradas em classe, *seus pluralismos de ideias e concepções pedagógicas*. Ainda, para o autor, este movimento projeta os alunos “como figuras absolutamente passivas (...) (reduzindo) enormemente o espaço para que os alunos p(ossam) revelar-se como sujeitos em sala de aula” (PENNA, 2016, p. 55). Percebe-se, portanto, que o programa retoma a ideia do aluno como uma “página em branco”, hábil somente para uma educação bancária que vai ao extremo oposto dos rumos propostos por uma educação libertadora.

### 3.2 Ideologia de Gênero

A construção do termo Ideologia de Gênero, por si só, demonstra a inquietude que toma a fatia conservadora da sociedade quando grupos sociais secularmente oprimidos travam batalhas de transgressão do status quo. O uso deste termo se deu com grande expressividade pela Igreja Católica após duas conferências internacionais de grande alcance na década de 1990, uma vez que esta sentiu-se ameaçada pelas proposições de igualdade de gênero e, por conseguinte, as modificações nos papéis sociais que dali se promoveriam (MIGUEL, 2016). Este autor também destaca que, primariamente, “o enquadramento da discussão (...) é uma oposição entre um discurso político de direitos, brandido pelos movimentos feminista e LGBT, e um discurso moral de ‘valores’, da Igreja e seus aliados” (MIGUEL, 2016, p. 597-598).

Em uma análise das premissas do Escola Sem Partido sobre a Ideologia de Gênero, percebe-se que o discurso não mudou suas pautas, nem seu direcionamento

(...) é urgente **o combate a ideologia de gênero** que, com a noção de **igualdade de gênero** e o **incentivo às relações homoparentais**, coloca em risco as diferenças sexuais que possuem função estruturante no desenvolvimento psíquico da criança. **O grande dano** provocado pela ideologia de gênero **consiste em subverter os papéis sociais atribuídos a cada sexo**, que reafirmam e consolidam a identidade sexual. Esse dano vai muito além de **um desvio dos desejos heterossexuais**, de uma **estética corporal** ou até mesmo de uma **revolução dos costumes**. Ele chega, na

---

<sup>4</sup> Ver mais em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/18/actualidad/1511039404\\_742600.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/18/actualidad/1511039404_742600.html)

<sup>5</sup> Ver mais em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/museu-de-porto-alegre-encerra-exposicao-sobre-diversidade-apos-ataques-em-redes-socias.ghtml>

verdade, às **raias de uma confusão mental deliberada** (SOARES, 2018. Grifos dos autores).

Nota-se que não somente usa-se de uma categoria inexistente como a da Ideologia de Gênero, como também se cria uma imagem criminosa e opressora do docente que se propuser ao debate da questão (LUNA, 2016) – ou, ainda como uma estratégia e não um simples equívoco, como observado por Amorim e Salej (2016).

A mistificação da Ideologia de Gênero, fato amplamente ligado às proposições do Escola Sem Partido, ameaça uma discussão acurada das questões de gênero e sexualidades, levando-as a um status de tabu e suprimindo seu amplo diálogo, o que colabora para que uma consciência coletiva de proibição ou até mesmo de rechaço ao tema se apresente. Junto a isto, as diversas e errôneas interpretações destes tópicos impedem que ações se fortifiquem no que diz respeito a um maior respeito ao próximo, independente de orientação ou identidade, escolhas pessoais e posição frente à tais assuntos. Corrobora a isto políticas arbitrárias desenvolvidas, principalmente, sob fundamentação religiosa.

Neste interim, retirou-se uma passagem de visão religiosa acerca da questão de Gênero do blog Canção Nova, instituição denominada Sistema Canção Nova de Telecomunicação, sendo este um dos veículos midiáticos de doutrinação católica com maior alcance no país, especialmente no interior de São Paulo onde se localiza a sua sede. Segundo informações colhidas em seu próprio blog, a Canção Nova conta com uma rádio e um canal de televisão dedicados, além de canais na internet como Facebook, Youtube e seu próprio blog. Possui, também, diversos títulos publicados no mercado editorial, além de evangelizar através da música e do Clube da Evangelização, demonstrando seu grande potencial de propagação de conteúdo entre seus seguidores – tanto via online quanto aos frequentadores presenciais - ouvintes, leitores e espectadores. Tal passagem diz

Embora a proposta foi introduzida no Plano Nacional de Educação por iniciativa da deputada Janete Pietá, do PT de Guarulhos, em São Paulo, em junho de 2011, segundo o site da Câmara (...) ela na realidade faz parte do **programa bastante claro do governo petista** que pretende **alcançar a subversão de todo o sistema escolar através de uma revolução socialista** que, com o apoio das mesmas Fundações internacionais que promovem o **aborto, tem como objetivo, através das instituições educacionais, eliminar da estrutura social a família natural**<sup>6</sup>. (Grifos dos autores)

---

<sup>6</sup> Ver mais em <https://blog.cancaonova.com/tiba/2014/03/10/plano-nacional-de-educacao-e-a-imposicao-da-ideologia-de-genero/> e <https://formacao.cancaonova.com/atuabilidade/ideologiadegenero/a-ideologia-de-genero/>

O discurso moral em conjunto a proposições políticas irrealis dá corpo a um debate que, se primariamente sua como amplamente dispensável, hoje se mostra espreado em diversos meios e com grande alcance na população que forma boa parte da base eleitoral do país, tornando-se um quantitativo de apoio a tais projetos e corroborando para a manutenção de tais discursos.

A ameaça presente se dá no contexto da percepção do tema de Gênero como um tabu ou doutrinação, devido à grande desinformação massificada, crenças religiosas e político-ideológicas que o cerceiam. O amplo alcance de veículos como este no território brasileiro, bem como a força política que esta possui e sua significativa contribuição contra os argumentos científicos do Gênero como categoria de análise, se apresenta na forma de uma enorme abrangência com poder político, pressão ideológica e alienação de uma grande parte da sociedade brasileira que, desprovida de uma educação libertadora e crítica da realidade social em que vive, acredita em seus espelhos religiosos e renega de prontidão todo e qualquer debate crítico e acurado sobre a questão.

### *3.3 Por uma educação emancipadora em tempos difíceis*

Aqui se conjuga uma contraposição ao ESP: a intenção do Escola Sem Partido, gerido em eixos discutíveis como “Ideologia de Gênero”, “Doutrinação Marxista” e “Contra o Abuso da Liberdade de Ensinar”; que julga o aluno como uma folha branca a ser preenchida, que criminaliza a prática docente - e todos os demais tópicos subjacentes à este - se coloca como uma oposição brutal aos ensinamentos de uma práxis emancipadora, como a proposta pelo Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire. Particularmente em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), Freire nos ensina em três grandes meios que:

1. **Não há docência sem discência** – a partir de tópicos como o respeito aos saberes do educando, criticidade, ética, aceitação do novo e rejeição à discriminação, reconhecimento e assunção da identidade cultural, reflexão crítica sobre a prática docente. Apenas neste tópico, a educação enquanto instrumento de autonomia já dispõe o docente e o discente fora de uma hierarquia ou do modelo “aluno como folha em branco”, trazendo à tona envolvimento sociais como a rejeição à discriminação e o reconhecimento da identidade cultural. A isto se aplica, na perspectiva de Gênero, o respeito e a convivência entre os diferentes, com suas escolhas e orientação individuais, colocando em prática o exercício docente a favor de uma educação libertadora.

2. **Ensinar não é transferir conhecimento** - em que pauta a prática docente a partir da consciência, reconhecimento, respeito, autonomia, humildade, tolerância, defesa de direitos, apreensão da realidade, alegria, esperança, convicção e curiosidade - sempre em uma relação dialética entre o educador e o educando, não considerando este último como uma tábula rasa, mas sim como um sujeito de seu próprio conhecimento.
3. **Ensinar é uma especificidade humana** – destaca-se aqui a consciência de que ensinar é uma forma de intervenção no mundo<sup>7</sup>, em conjunto a outros importantes pontos como a liberdade frente a autoridade, o saber escutar, ter generosidade e querer bem aos educandos. Nas próprias palavras de Freire (1996), não há educação sem liberdade nem intencionalidade - e que esta seja o bem comum rumo à uma sociedade mais justa e igualitária.

As reflexões propostas pela Pedagogia da Autonomia, há mais de 25 anos, continuam presentes. A este sentido, Gadotti (2003) alerta para a perda do sentido de nossas ações e do que buscamos na contemporaneidade, ao desprezar o real papel da Educação enquanto agente transformadora da sociedade. Os saberes deixados por Freire em sua vasta obra são um convite à reflexão sobre este papel e à uma prática docente emancipadora nestes tempos obscuros, retomando o sentido que parece perdido, fragmentado, incompreendido e criminalizado nas trevas que encobrem os céus e mentes de nossa sociedade em declínio.

#### **4. Gênero na Formação Docente**

##### *4.1 Gênero e os futuros professores: Por que e para quê falar sobre isso?*

O exercício docente, enquanto prática libertadora, deve vir acompanhado de subsídios que forneçam ao professor a possibilidade de uma reflexão crítica acerca da sociedade. Pimenta (1996, p. 73) entende que “(...) na sociedade contemporânea cada vez se torna mais necessário o seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para o que concorre a superação do fracasso e das desigualdades escolares”.

---

<sup>7</sup> Item 3.3 - “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”, p. 61, capítulo 3 – Ensinar é uma especificidade humana. Freire, 1996.

Neste sentido, é contrário pensar que a docência se faz de modo a transmitir conhecimento ou apenas reproduzi-lo. Ao trazer a discussão para o Ensino Superior no Brasil, uma vez que os conhecimentos pedagógicos não são premissa para o exercício docente – e sim os graus de Mestre e Doutor, obtidos através da pesquisa nos estudos de pós-graduação - dá-se então a função chave da formação de professores: oferecer tais subsídios em conjunto com uma reflexão da própria prática pedagógica, o reconhecimento de seus saberes da docência, a formação da identidade do professor e o debate crítico sobre as funções da Educação na sociedade, respeitando-se o inédito viável deste docente, visto o contexto no qual se situa e suas limitações (NÓVOA, 1992; SACRISTÁN, 2003; CUNHA, 2006; ALMEIDA, 2012; FREIRE, 1968;1962; TARDIF; MOSCOSO, 2018).

Garcia (2017) relaciona intimamente a questão de Gênero à educação, no contexto da pesquisa e produção política da pedagogia feminista. Para a autora, tais estudos vêm ganhando espaço em um sentido de serem trabalhados de forma conjunta à formação docente, uma vez que sua exploração de forma fragmentada não contempla todos os vértices e desdobramentos de suas inquietações e propostas. As minorias<sup>8</sup>, os estudos feministas, a articulação e militância de grupos LGBTQ e a escrita acadêmica produzida a partir desta perspectiva crítica inferem extensas transformações na abordagem destas temáticas, antes ignoradas ou excluídas das pautas educacionais.

As Diretrizes Nacionais Curriculares da Formação de Professores para o Ensino Básico - cursos de Licenciatura, formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura (MEC, 2015), consideram que

“(...) o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; (...) a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino” (MEC, 2015. p. 01).

corroborando para que a abordagem de temas que promovem a tolerância, o entendimento e o respeito na formação de professores devem ser premissas, institucionalizadas pelos documentos nacionais. Desta forma, uma perspectiva crítica do ensino deve ser aplicada aos

---

<sup>8</sup> Em uma leitura crítica, o termo “minorias” não pode ser aplicado a mulheres, comunidade LGBTQ, indígenas, pretos, outras etnias e etc, em detrimento de um único modelo de ser humano: o homem branco. A mesma reflexão vale para o termo “diversidade”. Ao colocar em perspectiva que as chamadas “minorias” e “diversidade” são um extenso grupo, verifica-se quem realmente é a minoria no sentido léxico da palavra.

currículos, atribuindo-se à epistemologia feminista diversas contribuições neste sentido. Soma-se a isto o Plano Nacional de Educação (PNE), elaborado em 2014 e que “determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos” (BRASIL/PNE, 2018). Tal documento declara que

Art. 2o - São diretrizes do PNE: (...)

III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

(...)

V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;

(...)

X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Neste sentido, a genealogia dos Estudos Feministas, desenvolvida a partir das feministas acadêmicas, escritoras e militantes, no convés de suas reivindicações e as rupturas epistemológicas que trazem consigo, propõe um olhar crítico voltado às questões comumente ignoradas pelo poder patriarcal<sup>9</sup> de nossa sociedade, como a igualdade civil e política, a leitura de problemas sociais a partir de intersecções de classe, raça, etnia, identidade de gênero e orientação sexual, as masculinidades, os direitos sobre o corpo, o fim da violência contra a mulher, a diversidade sexual, educação infantil e creches, entre outras (GARCIA, 2011).

A Lei de Diretrizes e Bases, que já em seu primeiro artigo enfatiza que o processo de formação e de educação se dá tanto nos espaços formais e não-formais de educação, com influência e conexão intrínseca entre todos estes

## TÍTULO I Da Educação

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

---

<sup>9</sup> O termo Patriarcado, como amplamente utilizado no feminismo radical dos anos de 1960, quer dizer “poder do homem” e se espalha como uma estrutura social, determinada pelo poder masculino em detrimento do feminino. É importante salientar, como apontado por Carla Cristina Garcia em evento dedicado à Filósofas Feministas em Setembro de 2019 (São Paulo), que nem todo patriarcado é machista. Em suas versões menos ligadas à estruturas generificadas, o pai determina os rumos tanto do homem quanto da mulher sob seu poder. No entanto, a estrutura social que predomina no Brasil é o Patriarcado que determina um lugar inferior à mulher e mantém plenos poderes hierarquizados ao homem, na vida pública, privada, em relação ao corpo e as decisões pessoais.

e é neste âmbito que uma formação docente pautada em conduzir as professoras e professores ao seu papel integral em sala de aula e fora dela, como educadores, mediadores, mestres e por que não, amigas(os) de suas(eus) alunas(os), opera ao trazer estas questões ao debate da formação pedagógica.

Louro (2000, p. 73) afirma que “os conceitos de identidades sexual e de gênero (...) parecem, ainda, instigantes e produtivos”, em referência ao âmbito da educação, em que estes elementos contribuem para que apareça a diversidade corporal, as identidades culturais e multiplicidade das diferentes diferenças que permeiam a sociedade. Desta forma, acredita-se na importância de levantar inquietações na formação docente a fim de torná-la, já em sua base, comprometida com uma luta pela igualdade, respeito, consciência e libertação das ignorâncias que levam o ser humano a se pautar em construções sociais para decidir quem deve amar ou odiar.

Contudo, Tardif e Moscoso (2018, p. 404) alertam para o trabalho docente contemporâneo, em uma crítica à conotação do professor reflexivo, que se encaixaria, por exemplo, ao apontado neste capítulo. Neste sentido, o autor imputa o múltiplo papel assumido pelo(a) professor(a) em sua prática, uma vez que “a figura do ‘mestre que instrui’ entra em processo de recomposição junto com outros papéis que os professores têm de assumir: assistente social, psicólogo, educador, substituto dos pais, policial, etc”. A sobrecarga deste profissional se coloca junto à pauta paradoxal do momento atual: para além de todas essas funções, será ainda preciso incluir mais uma discussão em minha prática? A resposta para esta questão vem com Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1968) e *Pedagogia da Esperança* (1992), em sua proposta *do inédito-viável* que é, para além de um verbete,

Una **palabra** empleada epistemológicamente por Freire para expresar, com enorme carga afectiva, cognitiva, política, epistemológica, ética y ontológica, los procesos y los actos de las posibilidades humanas. Una **palabra** que por lo tanto carga em su interior creencias, valores, sueños, deseos, aspiraciones, miedos, ansiedades, ganas y posibilidades de saber, fragilidad y grandeza humanas. (...) Palabra que sobretodo nos trae la esperanza y el germen de las transformaciones necesarias dirigidas a un futuro más humano y ético, para alcanzar el destino ontológico de la existencia humana (FREIRE, 2015. p. 278).

Trazendo a importância deste trabalho docente, que ao mesmo tempo que se alia à reflexão e a uma práxis libertadora, também o faz em uma compreensão das limitações humanas e das possibilidades de transformação naquele contexto vivido. O simbolismo da utopia de Paulo Freire, tão necessária ontem, hoje e amanhã, é o modo como este capítulo se

encerra: navegando entre a decência e a boniteza das nuvens límpidas de outros mundos possíveis.

#### 4.2 *Gênero: breve contexto, presente e futuro*

O conceito de Gênero adentrou a academia norte-americana em meados dos anos 1970, época coincidente ao Feminismo Radical<sup>10</sup>, provocando uma ruptura epistemológica que traria o tema à diversos campos do conhecimento, como a administração, ciências sociais e, de modo mais particular, também refletido à Educação (LOURO, 1995; MIGUEL, 2016).

Em pesquisa às bases de dados *Scopus*, *Redalyc*, *SciELO*, *Google Scholar* e Periódicos Capes a partir das palavras-chave Gênero; Educação; Feminismo, nota-se que os estudos de Gênero em Educação (no Brasil) ganham notoriedade e volume no fim da década de 1990, com discussões sobre generificação na Educação Infantil e Educação Física (principalmente), alçando também outros voos durante a década de 2000, trazendo ao debate a perspectiva de Gênero na Educação Básica e na Educação Superior. Por se tratar de um tema efervescente, contemporâneo e necessário à educação, este permanece como campo de estudos ativo até os dias atuais.

Aparte aos estereótipos e entendimentos pré-concebidos sobre o conceito de Gênero, deve-se compreender que este se estabelece como importante ferramenta de análise nos estudos feministas e das ciências sociais em geral (LOURO, 1995). Trata-se de um conceito não rígido, que pode ser aplicado em diferentes contextos e se relaciona com diversos tópicos - seja o corpo, o sexo, a história, a sociedade e outros - dependendo da interlocução escolhida e o cenário ao qual se aplica, trazendo desta forma inúmeras possibilidades de análises e resultados (RUBIN, 1975; SCOTT, 1986; NICHOLSON, 1994; SAFFIOTI, 2009; CONNELL; PEARSE, 2015). Como parte de uma epistemologia mais profunda, não deve ser lido como um simples sinônimo para a palavra mulheres ou como uma ferramenta descritiva; o conceito de Gênero, desde que trabalhado de forma correta e não esvaziado de seu significado, é capaz de contribuir com expressivas análises no contexto em que for aplicado.

No que se entende em relação ao Gênero, pelos autores deste trabalho, o aporte deste conceito vem como importante ferramenta para pesquisas sociais, principalmente as que trabalham a diferença, o corpo, a sexualidade e as estruturas sociais postas em contexto.

---

<sup>10</sup> Esta corrente do feminismo traria o conceito do Patriarcado e os movimentos de militância em pautas sobre sexualidade, direitos reprodutivos e sobre o próprio corpo, violência e família. Ver mais em Da Silva (2008).

Admite-se então, de forma primária, o corpo e os processos sociais que o cerceiam, longe de qualquer determinismo biológico

Não há uma base biológica fixa para o processo social do gênero. Em vez disso, o que há é uma arena em que os corpos são trazidos para os processos sociais, em que nossa conduta social faz alguma coisa sobre diferenças reprodutivas. (...) O gênero é a estrutura de relações sociais que se centra sobre a arena reprodutiva e o conjunto de práticas que trazem as distinções reprodutivas sobre os corpos para o seio dos processos sociais (CONNELL; PEARSE, 2011. p. 48).

Esta discussão se torna fundamental, então, para compreender diversos fatores presentes no espaço escolar, visando um entendimento amplo sobre diversos tópicos inerentes à questão, bem como a rejeição de toda e qualquer discriminação generificada. Na Educação, a discussão crítica sobre o Gênero e o aporte gerado no eixo da pedagogia feminista opera no sentido de desvelar conteúdos e perspectivas antes ignorados, além de colaborar com a desconstrução de estereótipos e preconceitos, conduzindo à uma ampla reflexão sobre as relações sociais que se estabelecem na vida coletiva

“Por um lado, por que tais estudos trouxeram categorias fundamentais para a análise sobre a desigualdade social e o desrespeito cultural. De outro, porque as diferentes expressões do feminismo irromperam no cenário acadêmico educativo para denunciar sistematicamente as dimensões esquecidas, escassamente desenvolvidas ou abertamente desprezadas pelos estudos críticos de educação” (GARCIA, 2017, p. 25).

Em conjunto ao Gênero como um conceito amplamente produtor no âmbito acadêmico, a contemporaneidade da Teoria *Queer*<sup>11</sup> também já se consolida como vasto campo a ser explorado nas pesquisas em Educação. Discussões para além do corpo no seu sentido biológico, ou o sexo, ou o binarismo - entre outras - fazem parte desta corrente que vem para somar às rupturas já produzidas pelas teorias feministas (GARCIA, 2017). Desta forma, conclui-se que ainda há muito o que se extrair das concepções já consolidadas sobre o Gênero; no entanto, nota-se também que já é possível abrir o leque das possibilidades da pesquisa em educação para outras e inimaginadas buscas, análises e mudanças que tais proposições teóricas tem a oferecer.

---

<sup>11</sup> Para saber mais sobre a Teoria Queer na Educação, indica-se a leitura de Guacira Lopes Louro (2001) - "Teoria Queer - Uma Política Pós-Identitária para a Educação", disponível na plataforma Scielo (<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8639>). Queer se refere ao que transgride a norma, o que é subversivo e provocador.

## 5. As licenciaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo

A história dos Institutos Federais data de 1909, com a rede criada pelo então presidente da República Nilo Peçanha e nomeada “Escola de Aprendizes Artífices”. Em 1959, estas escolas foram transformadas em autarquias, com a mudança de nome para “Escola Técnica Federal” e alteração gradativa para CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica, a partir de 1994. Em 2008, dá-se início ao processo de articulação para a transformação dos centros em institutos. Hoje, como Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia<sup>12</sup>, abriga desde cursos técnicos a pós-graduações e, neste âmbito, nota-se que a atualização da rede acompanhou demandas políticas e sociais em seus contextos históricos. Deste modo, a importância de incluir debates atuais, como os voltados ao Gênero nos currículos das licenciaturas ofertadas se mostra latente, no viés de uma formação integral e transversal das(os) futuras(os) docentes formadas(os) pela instituição.

### 5.1 Onde está o tema de Gênero nas licenciaturas do IFSP-SPO? Uma análise de PPCs

A partir da análise dos Planos de Ensino dos PPCs das licenciaturas do IFSP-SPO, contemplando Ementa, Objetivos, Conteúdo Programático, Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar de cada disciplina oferecida por tais cursos, fundada no objetivo geral de *diagnosticar se há uma abordagem do tema de Gênero nas disciplinas de tais licenciaturas*, os resultados deste estudo foram compilados em formato de planilha Excel (Apêndice I) e serão apresentados sob a forma de Matrizes Nomotéticas – mas nomeadas “Quadros”. No total, foram analisadas 340 disciplinas obrigatórias e optou-se por não utilizar as disciplinas eletivas/optativas neste estudo, uma vez que elas são componentes das mesmas licenciaturas e repetiriam a amostra.

Algumas observações se fazem importantes neste momento. A primeira delas é com relação ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física que, até o final desta análise e seguindo o cronograma estabelecido, encontrava-se desatualizado no sítio online<sup>13</sup> do IFSP-SPO em relação aos demais, datado de 2005 e ainda no modelo antigo do CEFET.

---

<sup>12</sup> Linha do tempo do Instituto Federal disponível em [http://redefederal.mec.gov.br/images/pdf/linha\\_tempo\\_11042016.pdf](http://redefederal.mec.gov.br/images/pdf/linha_tempo_11042016.pdf)

<sup>13</sup> Sendo este o único meio de acesso aos PPCs do curso, através do sítio online <https://spo.ifsp.edu.br/>, na guia Graduação > Licenciaturas.

Acredita-se que, pela data deste PPC, seja este o principal motivo de uma não-inserção de temáticas já obrigatórias no currículo – como a discussão de Relações Étnico-Raciais pela Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – e, portanto, a não discussão de temas mais contemporâneos como o Gênero e correlatos como apontado nos resultados da pesquisa. A segunda observação se refere aos PPCs das licenciaturas em Letras e Matemática, reformulados em Abril e Julho de 2018 (respectivamente). As análises de ambos documentos foram refeitas e encontram-se atualizadas neste estudo. Os demais PPCs estão atualizados no sítio do IFSP-SPO a partir de reformulação datadas de 2015 (Licenciatura em Química) e 2016 (Licenciatura em Geografia e Ciências Biológicas) e foram analisados nestas versões.

Para iniciar as análises, cabe indicar de maneira mais geral a partir do Quadro 1 os PPCs que possuem a temática de Gênero em seus Planos de Ensino, tanto de maneira objetiva quanto subjetiva.

**Quadro 1 - Esquema Geral** de Licenciaturas que tratam da temática de Gênero

	Física	Química	Ciências Biológicas	Matemática	Letras	Geografia
Menção Objetiva		X	X	X	X	X
Menção Subjetiva	X	X	X	X	X	X

Os quadros seguintes detalharão os resultados obtidos na pesquisa e optou-se por dividi-los em quatro resultados principais. O quadro de número 2, mais geral, contempla os Temas Relacionados com a Diversidade Cultural e Social encontrados nas licenciaturas durante a análise. Os quadros 3 e 4, complementares, contemplam as Disciplinas em que o tema específico de Gênero, carro-chefe desta pesquisa, foi localizado em duas possíveis formas: **a. Menção Objetiva** ou **b. Menção Subjetiva**. O quinto e último quadro esmiúça os Conteúdos abordados nas licenciaturas em relação à tal temática. Logo após a apresentação de cada quadro, segue-se uma breve análise sobre os resultados obtidos, bem como maiores detalhes sobre cada um deles.

**Quadro 2 - Temas** relacionados com a diversidade cultural e social encontrados nas licenciaturas do Instituto Federal de São Paulo, campus São Paulo

<i>Unidades de Significado</i>	<i>Licenciaturas</i>						<i>Total</i>
	<b>F</b>	<b>Q</b>	<b>G</b>	<b>B</b>	<b>L</b>	<b>M</b>	
Relações Étnico-Raciais		X	X	X	X	X	5
Gênero e Mulheres		X	X	X	X	X	5
Sexualidades			X	X	X	X	4

**Legenda**

**F** – Licenciatura em Física  
**G** – Licenciatura em Geografia  
**Q** – Licenciatura em Química

**B** – Licenciatura em Biologia  
**L** – Licenciatura em Letras  
**M** – Licenciatura em Matemática

Este quadro concentra-se no entendido por Gadotti (1992, p. 20-21) no que diz respeito a diversidade cultural, uma vez que este é fator primeiro para que a Educação seja acessível a todos não apenas pelos meios objetivos, mas também pelos meios simbólicos.

“A teoria de uma educação multicultural (...) levando em conta a diversidade cultural e social dos alunos. A primeira regra dessa teoria da educação é o pluralismo e o respeito a cultura do aluno. Ela tem, portanto, como valor básico a democracia. Propõe-se instaurar a equidade e o respeito mútuo, superando preconceitos de toda espécie (...). Sem esse princípio não se pode falar em educação para todos ou melhora da qualidade de ensino.”

Apoiada na Resolução CNE/CP nº 01/2004<sup>14</sup>, que institui as DCNs para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tem-se a primeira Unidade de Significado, intitulada “Relações Étnico-Raciais”. Como já apontado, o curso de Física é o único a não apresentar o tema em seu currículo. Com discussões transversais durante o curso ou disciplinas próprias para a discussão do tema – como nas licenciaturas em Matemática e Letras – esta categoria engloba o debate sobre as culturas africanas e indígenas que fazem parte da formação brasileira, sendo apresentadas de maneira geral no Conteúdo Programático e Objetivos dos Planos de Ensino, com vias de “possibilitar a construção de uma educação antirracista no ambiente escolar” (IFSP-SPO, 2018). Entende-se esta como uma ação de extrema urgência e relevância uma vez que se

<sup>14</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> . <Acesso em 18 de Agosto de 2018>.

apresenta como uma (tentativa) de sanar a dívida secular existente para com a população negra e indígena, assim como afirma Louro (1997)

“Para a população de origem africana, a escravidão significava uma negação do acesso a qualquer forma de escolarização. A educação das crianças negras se dava na violência do trabalho e nas formas de luta pela sobrevivência. As sucessivas leis, que foram lentamente afrouxando os laços do escravismo, não trouxeram, como consequência direta ou imediata, oportunidades de ensino para os negros. (...). Algo semelhante se passava com os descendentes indígenas: sua educação estava ligada às práticas de seus próprios grupos de origem e, embora fosse alvo de alguma ação religiosa, sua presença era, contudo, vedada nas escolas públicas (LOURO, 1997, p. 443-444).

A categoria Gênero e Mulheres aparece em cinco das seis licenciaturas, um resultado que expressa positivamente os objetivos deste estudo. Tal categoria foi formulada de maneira a englobar todas as menções aos tópicos de Gênero; Movimento Feminista; História das Mulheres; Cultura e Sociedade na perspectiva de Gênero e Mulheres. Já a categoria Sexualidades vem englobar tópicos subjacentes à discriminação / especificidades de Orientação Sexual; Sexo Biológico; Direitos Reprodutivos; Corpo. Tal distinção se deveu, primariamente, à necessidade de trabalhar o conceito de Gênero de forma mais enfática – uma vez que este é o carro-chefe desta pesquisa. Louro (2011) entende as dificuldades de se reduzir a categoria de Sexualidades à uma conotação mais biológica, uma vez que não se trata apenas disto – assim como o Gênero, as Sexualidades também podem ser construídas continuamente nas sociedades e seus contextos - no entanto, ao que melhor cabe a esta pesquisa, uma vez que discussões acerca de Sexualidades não aparecem em duas das seis licenciaturas observadas, optou-se por realizar a divisão entre estas duas unidades de significado e explorar com mais destaque a categoria “Gênero”.

**Quadro 3 - Disciplinas** que possuem a temática de gênero encontradas nas licenciaturas do Instituto Federal de São Paulo – **Menção Objetiva**

<i>Unidades de Significado</i>	<i>Licenciaturas</i>						<i>Total</i>
	<b>F</b>	<b>G</b>	<b>Q</b>	<b>B</b>	<b>M</b>	<b>L</b>	
<b>P</b> -Direitos Humanos na Educação / Educação em Direitos Humanos		X		X	X	X	4
<b>P</b> - Sociologia da Educação / Filosofia da Educação / Fundamentos Sociológicos da Educação / Fundamentos Filosóficos e Sociológicos			X	X	X	X	4

da Educação							
<b>P</b> – História da Educação					X	X	2
<b>P</b> – Didática Geral / Didática					X	X	2
<b>P</b> – Educação das Relações Étnico-Raciais					X	X	2
<b>P</b> – Práticas Pedagógicas para o Ensino de Matemática 2					X		1
<b>E</b> – Literatura Ocidental I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII						X	1
<b>E</b> – Literatura Portuguesa I, III, IV, V, VI, VII						X	1
<b>E</b> – Literatura Brasileira I, III, IV, VI						X	1
<b>E</b> – Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I, II						X	1
<b>P</b> – Educação e Sociedade						X	1
<b>P</b> – Avaliação Educacional e Currículo						X	1
<b>E</b> -História e Geografia de São Paulo I		X					1

#### Legendas

**M** – Licenciatura em Matemática  
**F** – Licenciatura em Física  
**L** – Licenciatura em Letras

**Q** – Licenciatura em Química  
**B** – Licenciatura em Biologia  
**G** – Licenciatura em Geografia

**E** – Disc. Específica  
**P** – Disc. Pedagógica

Neste quadro, encontram-se os resultados da categoria “**Menção Objetiva**”, considerados todos aqueles em que a temática de Gênero se apresenta objetivamente na Ementa, Objetivos, Conteúdo Programático, Bibliografia Básica ou Bibliografia Complementar do Plano de Ensino de cada disciplina. Neste caso, as Licenciaturas em Ciências Biológicas (Biologia) e Geografia apresentaram duas menções objetivas cada, enquanto a de Química apresentou uma. Paralelamente, a Licenciatura de Ciências Biológicas também contempla, na disciplina “Práticas Pedagógicas: Saúde e Meio Ambiente”, a tratativa do tema de Sexualidades. Ainda que em uma conotação de sentido biológico, tal tópico pode suscitar o debate sobre a construção social que envolve a sexualidade, colaborando para um olhar crítico à questão. O PPC de Física não trabalha o tema em nenhuma de suas disciplinas.

As licenciaturas de Letras e Matemática, recém-reformuladas, são as que mais trazem o tema em seu conteúdo. Letras aborda questões de Gênero em 27 disciplinas (na matriz apresentada as disciplinas contínuas foram agrupadas, como Literatura Ocidental, Brasileira, Portuguesa e Africanas, mas cada uma de suas partes contempla a discussão 27 vezes. Ver mais no Apêndice de Letras). O PPC de Matemática possui seis disciplinas com menção objetiva, mais do que as demais licenciaturas. Atribui-se este resultado à reformulação destes

documentos, datados de 2018 e mais conectados com a contemporaneidade e necessidade de tratativa desta temática. Notou-se que nos documentos anteriores previamente analisados, tais discussões não possuíam a mesma ênfase. Disciplinas como História da Educação, Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-Raciais, comum aos dois cursos, demonstram as releituras possíveis em um contexto de aproximação e inclusão destes debates à formação docente.

Neste momento, cabe uma análise mais detalhada: em um universo de 340 disciplinas analisadas, 39 disciplinas tratam do tema objetivamente – três disciplinas em Ciências Biológicas, duas em Geografia, 27 em Letras, seis em Matemática, uma em Química, nenhuma em Física –, o que corresponde a 11,47% deste universo. Este número demonstra, no todo, que este tema é trabalhado de forma muito limitada nas licenciaturas do IFSP-SPO. Ainda, é possível ajustar a lupa desta análise de acordo com seu tipo: Destas 39 disciplinas, 17 (43,59%) são de cunho Pedagógico e 22 (56,41%) são de cunho Específico, o que se deve principalmente às disciplinas de Literatura da Licenciatura em Letras. Muito embora o resultado seja animador ao se levar em consideração as reformulações mais recentes (PPCs de Letras e Matemática), que contam com a inclusão dos temas de forma enfática, nota-se que as disciplinas Pedagógicas poderiam trazer estas discussões com mais volume em seus conteúdos, para além das já esperadas Sociologia e Filosofia, estendendo à Didática, Avaliação e História da Educação a tratativa deste tema.

Abordando as disciplinas que mais pontuam nesta tratativa, percebe-se que no que diz respeito à **Ementa**, a disciplina “Fundamentos Sociológicos da Educação” (**B**) propõe “desenvolver a capacidade de análise crítica do licenciado no que diz respeito às relações escola-sociedade e o papel daquela na reprodução ou transformação das relações sociais”, alinhando a discussão de Gênero em seguida, no **Conteúdo Programático**. Quanto a este, tanto esta disciplina como “Sociologia da Educação” (**Q**) aponta o debate sobre “Educação e Sociedade: reprodução e transformação”, bem como “Escola e Diversidade: Relações de Gênero e Relações Étnico-Raciais”. No entanto, não há bibliografia correspondente para a tratativa do tema – apenas com enfoque às relações étnico-raciais. Já nas licenciaturas em Letras e Matemática (**L**) (**M**), há bibliografia correspondente: Judith Butler (2003), com “Problemas de Gênero”.

A disciplina Direitos Humanos na Educação (**B**; **G**; **M**; **L**) apresenta diversos tópicos relacionado à temática, incluindo: Diversidade de Gênero; Desigualdade entre homens e mulheres; Diversidade Sexual; Identidades de Gênero; Homofobia; Sexismo e Intolerância, mostrando-se como uma completa ferramenta de discussão dos principais temas concernentes

ao Gênero. No entanto, esta disciplina possui a menor carga horária ofertada nas Licenciaturas - apenas 28,50 horas aula – em um universo de disciplinas que possuem 28,50; 42,75; 57,0 ou 71,0 horas aula. Esta carga reduzida se torna então um limitador do aprofundamento destes debates, já ausentes da formação como um todo. Contudo, essa disciplina se apoia em bibliografia correspondente<sup>15</sup>, o que indica uma tratativa mais adequada do tema e um avanço em relação às demais.

Portanto, esse quadro responde ao questionamento inicial da pesquisa sobre a abordagem da temática de Gênero nas licenciaturas do IFSP-SPO: com discussão muito limitada a poucas disciplinas Pedagógicas e quase nula em relação às Específicas – sendo encontrada em 22 delas, ou seja, 6,47% do total – a formação dos futuros docentes se encontra de forma muito restrita no levante desta questão. No entanto, é com muita receptividade que se percebe uma mudança positiva nas reformulações dos PPCs ocorridas no ano de 2018, o que abre precedente para que as próximas reformulações também das demais licenciaturas também tragam estes temas ao centro dos debates de suas salas de aula.

**Quadro 4 - Disciplinas** que possuem a temática de Gênero encontradas nas licenciaturas do Instituto Federal de São Paulo – **Menção Subjetiva**

<i>Unidades de Significado</i>	<i>Licenciaturas</i>						<i>Total</i>
	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>Q</b>	<b>B</b>	<b>G</b>	<b>L</b>	
<b>P</b> - História da Educação			X	X	X		3
<b>P</b> - Cultura Política e Formação de Professores / Política e Organização da Educação	X	X				X	3

<sup>15</sup> **Licenciatura em Geografia:**

LUZ, N. S.; CARVALHO, M. G.; CASAGRANDE, L. S (orgs.). Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola. Curitiba: UTFPR, 2009.

**Licenciatura em Ciências Biológicas:**

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2003

**Licenciatura em Matemática e Letras:**

CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas. Ano 9, n. 557, 2/2001.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2003".

Brasileira							
P - Introdução ao Ensino e Divulgação da Ciência		X		X			2
P-Didática			X	X			2
P - Fundamentos Filosóficos da Educação				X	X		2
P - Educação Inclusiva <sup>16</sup>							-
P - Práticas do Ensino de Ciências e Biologia IV				X			1
E - Comunicação e Linguagem		X					1
E - Biologia Evolutiva				X			1
P- Sociologia					X		1
P - Psicologia da Educação					X		1
P – Fundamentos Epistemológicos da Formação de Professores						X	1
E – Literatura Brasileira II						X	1
E – Literatura Brasileira V						X	1
P – Avaliação	X						1
P – Teorias da Aprendizagem	X						1

#### Legendas

M – Licenciatura em Matemática  
 F – Licenciatura em Física  
 Q – Licenciatura em Química

B – Licenciatura em Biologia  
 L – Licenciatura em Letras  
 G – Licenciatura em Geografia

P – Disc. Pedagógica  
 E – Disc. Específica

Neste quadro, encontram-se os resultados da categoria “**Menção Subjetiva**”, considerados todos aqueles em que o Gênero não se apresenta objetivamente no Plano de Ensino de cada disciplina, todavia entende-se que tal temática ainda pode ser trabalhada se considerado o amplo cenário que as disciplinas oferecem em sua Ementa, Objetivos, Conteúdo Programático, Bibliografia Básica ou Bibliografia Complementar. É importante ressaltar que nenhuma das disciplinas apontadas possui qualquer menção objetiva ao tema, ou bibliografia correspondente. Trata-se, portanto, de uma categoria passível de diferentes interpretações, sendo a realizada nesta seção uma discussão baseada nas possibilidades que o escopo destas disciplinas permite flexionar aos debates propostos em sala de aula.

É possível notar através do quadro que a disciplina “História da Educação” (**Q; B; G**) possui o maior espectro possível de discussões sobre a questão. Tal resultado se deve por dois

<sup>16</sup> É importante destacar que a disciplina “Educação Inclusiva”, presente nos PPCs de Biologia, Letras e Matemática, muito embora trate de tópicos como equidade formal, direitos humanos, confronto de práticas discriminatórias e superação da lógica da exclusão, preceitos fundamentais na discussão sobre Gênero e correlatos, não foi considerada neste quadro por entender-se que trata mais enfaticamente de assuntos voltados à Educação Especial do que à questões que podem se conectar às práticas sociais do Gênero.

fatores principais: o primeiro é a presença da obra *Emílio*, de Jean Jacques Rousseau (1762; 2004), que trata da Educação do menino Emílio e da menina Sophia. Sendo esta uma obra secular e de debate fundamental nos estudos feministas, uma vez que propõe que Emílio deva ser educado para o âmbito público e, à Sophia, reserve-se o âmbito privado dos cuidados do lar e da família, entende-se esta como uma oportunidade de elevar o debate a um nível de criticidade sobre os papéis sociais destinados a homens e mulheres, sublinhando a questão de Gênero que aí se impõe. O segundo fator se dá na possibilidade de trabalhar questões como a feminilização da prática docente no Brasil e a reprodução dos estereótipos de gênero na educação a partir de suas raízes históricas.

Já as disciplinas de “Introdução ao ensino e divulgação da ciência” (**F; B**) e “Comunicação e Linguagem” (**F**) trazem em sua Ementa e Objetivos questões tais quais a difusão e o aprimoramento dos valores éticos, o respeito e estímulo à diversidade cultural e a educação para a inteligência crítica, além de prever uma formação compatível com os princípios de sociedade democrática. De valor imenso à formação ética do futuro docente e/ou cientista, esta disciplina permite um amplo debate sobre questões que colaborem com o respeito entre o Eu/Outro, cabendo também discussões voltadas à questão de Gênero.

As disciplinas de Didática, Filosofia e Sociologia da Educação, Fundamentos Epistemológicos, Teorias da Aprendizagem e Avaliação mostram-se como terreno fértil para a inclusão de discussões (de maneira transversal) sobre a temática de Gênero e seus correlatos na formação docente. Com os tópicos de “Currículo, Multiculturalismo e Diversidade”, “Reflexão sobre os aspectos éticos, políticos, antropológicos da educação na perspectiva histórico-cultural”, “Estrutura e ação social; Cultura e poder simbólico” - entre outros - traz diversas possibilidades de debate como, por exemplo, o Patriarcado como estrutura social; Relações de Poder; Papéis sociais atribuídos pelo gênero; Aspectos éticos da relação entre Eu e o Outro, dentre outros possíveis tópicos de abordagem.

Já neste quadro, percebe-se que as disciplinas voltadas à este tipo de análise são em sua maioria pedagógicas - 9/11 – imputando desta forma o seu importante papel não apenas no que tange a habilitação docente da(o) licencianda(o), mas também na sua construção enquanto sujeito crítico à estrutura social que o rodeia, colaborando para uma leitura de mundo mais clara, não-estereotipada e justa por parte deste(a) futuro professor(a).

**Quadro 5 - Conteúdos** relacionados com a temática de gênero encontrados nas licenciaturas do Instituto Federal de São Paulo – em relação ao quadro de número 2

<i>Unidades de Significado</i>	<i>Licenciaturas</i>						<i>Total</i>
	F	Q	M	B	L	G	
Relações de Gênero		X	X	X	X		4
Direitos Humanos – Questões de Gênero			X	X	X	X	4
Mulheres e Sociedade					X	X	2
Mulheres e Educação			X		X		2

#### Legendas

**M** – Licenciatura em Matemática

**F** – Licenciatura em Física

**L** – Licenciatura em Letras

**Q** – Licenciatura em Química

**B** – Licenciatura em Biologia

**G** – Licenciatura em Geografia

**E** – Disc. Específica

**P** – Disc. Pedagógica

Para este quadro foram criadas quatro categorias. As duas primeiras, Relações de Gênero (**Q, M, B, L**) e Direitos Humanos (**M, B, L, G**) são percebidas em quatro licenciaturas cada; Mulheres e Sociedade em duas (**L, G**) e Mulheres e Educação também em duas (**M, L**). A licenciatura em Letras contempla todas as categorias, mostrando-se mais uma vez como a mais completa ao trabalhar a temática.

A categoria Relações de Gênero foi elaborada de modo a contemplar todas as discussões subjacentes à Perspectiva de Gênero e Questões de Gênero. A esta categoria atribui-se a tratativa transversal no currículo e/ou também de forma mais específica. Um dos padrões reconhecidos para este agrupamento se dá pela redação mais ampla da questão, principalmente nos Objetivos dos Planos de Ensino das licenciaturas mencionadas, por vezes delimitado como “Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia”, ou simplesmente “Relações de Gênero e Étnico-Raciais”.

A categoria Direitos Humanos, com enfoque a questões de Gênero, se pauta na tratativa do tema em uma perspectiva de Igualdade de Gênero e práticas não discriminatórias, antissexistas, acolhimento à diversidade e promoção do respeito e tolerância, bem como a intersecção de classe e raça nos assuntos voltados à questão étnico-racial<sup>17</sup>. Como disciplina

<sup>17</sup> Há diversos outros tópicos trabalhados nesta disciplina (ver mais em Apêndices), no entanto, devido ao recorte desta pesquisa, optou-se por destacar apenas os mais relacionados à questão de Gênero nesta matriz.

de alta relevância para a introdução e debate de temas urgentes à sociedade, Candau (2012, s/p) afirma que

“se quisermos potencializar os processos de aprendizagem escolar na perspectiva da garantia a todos/as do direito à educação, teremos de afirmar a urgência de se trabalhar as questões relativas ao reconhecimento e valorização das diferenças culturais nos contextos escolares”

reconhecendo na tratativa dos Direitos Humanos no espaço escolar uma importante via para a superação de práticas discriminatórias e reprodutivistas que subjagam, inferiorizam e positivam a exclusão e as desigualdades no âmbito escolar.

A categoria de Mulheres e Sociedade diz respeito aos temas travados no âmbito dos papéis impostos às mulheres na sociedade, bem como menções ao Movimento Feminista, movimentos sociais de mulheres, intervenções de mulheres na sociedade – como na literatura, por exemplo - e o acesso das mulheres ao espaço público. Acredita-se importante colocar como discussões primeiras neste espaço o apagamento das mulheres que contribuíram e contribuem para o avanço da sociedade, as mulheres na ciência e literatura ou se, até mesmo, há um balanço ou uma tentativa de trabalhar mulheres no conteúdo do curso, a propósito de Djamila Ribeiro (2017, 5:28-5:37)<sup>18</sup>, quando esta se coloca sobre o lugar de fala e termina por inferir sobre a educação “(...) *um homem vai falar de machismo, de repente no sentido de pensar – eu sou professor, eu tenho mulheres na bibliografia do meu curso?*”, levantando um debate que se mostra mais amplo que a tratativa deste tópico apenas de forma conteudista, para uma mudança de mentalidade em conjunto à ações efetivas sobre a questão.

Por fim, Mulheres e Educação trata das intervenções de mulheres na Educação, como a prática da pedagogia feminista, a inserção de temas de estudo como Identidades, Diferença, Sexualidade e Relações de Gênero, bem como a historicidade e o acesso das mulheres à educação. Apoia-se, neste sentido, em Louro (2008, p. 60), quando esta menciona a política de identidades levantada pelas minorias, no que ela entende como uma “(construção) de novas práticas sociais”. Ainda, a proposição de temas como Relações de Gênero e Sexualidades se mostra ambíguo e sem fronteiras definidas, uma vez que constantemente interpelam um ao outro (LOURO, 2004; 2008) e por isso devem ser tratados em sua totalidade, advindo daí a necessidade da inserção de tais tópicos na Educação, uma vez que se mostram frutíferos para

---

<sup>18</sup> Em entrevista concedida ao canal GNT sobre os temas de Feminismo Negro, Feminismos Plurais e Lugar de Fala, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=AINEmjM4Ki4> . Acesso em 18 de Agosto de 2018.

o entendimento das relações humanas que se pautam em todas as esferas do construir-se enquanto sujeito, compreender e ser compreendido de forma identitária durante o processo formativo.

Tais conteúdos para a formação docente se mostram imprescindíveis se a tentativa for, de fato, a construção de uma sociedade crítica acerca das construções cotidianas sobre os corpos, atitudes e papéis desempenhados pelo ser em sua vivência. Do contrário, a situação permanecerá como se encontra: obedecendo ao atraso do patriarcado, sexismo e do racismo, imperativos na sociedade brasileira desde sua trágica formação.

## 5.2 Possíveis abordagens: um mundo desgenerificado de possibilidades

Em uma breve tentativa de explorar ainda mais o tema de Gênero na formação docente, traz-se nesta seção algumas sugestões apoiadas em documentos de órgãos globais como a ONU Mulheres, livros e mídias digitais, adequados para a abordagem da temática para a educação, tanto de maneira científica quanto de maneira mais informal. Destaca-se que a intenção se faz em colaborar com outras possíveis e interessantes leituras, ou até mesmo como material de apoio para somar à outras bibliografias, úteis ao desvendamento da questão.

### 1. Glossário de Termos Feministas – Revista Capitolina

De linguagem e acesso fáceis para jovens, o Glossário de Termos Feministas disponibilizado pelo site Capitolina ([www.revistacapitolina.com.br](http://www.revistacapitolina.com.br)) pode ser uma ferramenta para a desconstrução de situações típicas de discriminação e abafamento de expressões em sala de aula, contribuindo para a reflexão da prática cotidiana e futura prática docente.

**Disponível em:** <http://www.revistacapitolina.com.br/glossario-de-termos-feminismo/>

### 2. Plano da ONU Mulheres<sup>19</sup> – Gênero na Escola e na Universidade

A campanha “O Valente não é Violento”, lançada em 2016 pela ONU Mulheres, se divide entre Escola (Ensino Médio) e Universidades e, mesmo a proposta para o nível médio, se apresenta como interessante fonte de conhecimento sobre as temáticas, abrindo uma possibilidade de adequação para abordagem do conteúdo no Ensino Superior. Com foco no combate ao Machismo e a Violência contra a Mulher, transversa temas como Relações de Gênero, Estereótipos, Diferenças e Desigualdades, sendo composto por uma proposta curricular e seis planos de aula, disponíveis nos links a seguir:

**Currículo** – Proposto para o Ensino Médio, pode servir como diretriz/guia para uma formulação similar para o Ensino Superior. Disponível em:

[http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente\\_curriculo.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente_curriculo.pdf)

---

<sup>19</sup> Ver mais em: <http://www.onumulheres.org.br/programasemdestaque/genero-na-escola/>

**Plano de Aula 1 – O Valente não é Violento** – com a proposta de “repensar e transformar as ideias pré-concebidas sobre o que é ser homem e o que é ser mulher” (p.1). **Disponível** em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente\\_aula1\\_sex0\\_genero\\_poder.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente_aula1_sex0_genero_poder.pdf)

**Plano de Aula 2 – Violências e suas Interfaces** – com a proposta de “discutir diferentes conceitos e tipos de violência, buscando nos marcos legais e leis nacionais pelas formas de lidar com essas situações” (p. 2). **Disponível** em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente\\_aula2\\_violencia\\_interfaces.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente_aula2_violencia_interfaces.pdf)

**Plano de Aula 3 – Estereótipos de Gênero e Esportes** – com a proposta de “desconstruir estereótipos e promover a inserção igualitária de mulheres e homens na área do esporte, seja ele profissional ou não” (p. 1). **Disponível** em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente\\_aula3\\_genero\\_esportes.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente_aula3_genero_esportes.pdf)

**Plano de Aula 4 – Estereótipos de Gênero, Raça/Etnia e Mídia** – com a proposta de colaborar para a não homogeneidade dos discursos naturalizados e estereotipados sobre questões sensíveis como gênero, raça e etnia. **Disponível** em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente\\_aula4\\_genero\\_raca\\_etnia\\_midia.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente_aula4_genero_raca_etnia_midia.pdf)

**Plano de Aula 5 – Estereótipos de Gênero, carreiras e profissões: diferenças e desigualdades** – com a proposta de trazer dados que informem sobre as desigualdades entre carreiras e aflorar a discussão deste tema, na tentativa de colaborar para a desmistificação de estereótipos e igualdade/equidade nas carreiras e profissões. **Disponível** em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente\\_aula5\\_genero\\_profissoes.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente_aula5_genero_profissoes.pdf)

**Plano de Aula 6 – Vulnerabilidades e Prevenção** – com uma discussão mais voltada à Educação Sexual, Saúde Reprodutiva e Prevenção. **Disponível** em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente\\_aula6\\_vulnerabilidade\\_prevencao.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente_aula6_vulnerabilidade_prevencao.pdf)

No que diz respeito à esta ação para as **Universidades**, criou-se uma Carta contra a violência simbólica ocorrida nos trotes, que pode ser utilizada de maneira institucional e de maneira a prevenir tais violências já em um primeiro contato com a instituição. Disponível em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/02/carta\\_trotes.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/02/carta_trotes.pdf) .

### 3. Viração: **Guia de Gênero e Sexualidades para Educadores**

De conteúdo introdutório sobre Gênero e Sexualidades, este guia permite um primeiro contato com a temática, pois possui design e leitura de fácil compreensão e assimilação e pode ser utilizado como uma ferramenta primária tanto para professores que ainda não tiveram contato com o tema, quanto para aluno/as. Disponível em: <http://conteudo.viracao.org/guia-de-genero-e-sexualidade-para-educadores>

### 4. **Currículo, Gêneros e Sexualidades** – livro de Rodrigues e Barreto (2013)

Por fim, as discussões apontadas no livro Currículo, Gêneros e Sexualidades, de Rodrigues e Barreto (Org.), 2013, se mostram muito produtivas para entender uma série de questões relativas a estes temas, perpassando desde a heteronormatividade, direitos humanos, corpo, identidade de gênero e diferenças. Pode ser utilizado como base para discussões de maneira transversal ou aplicada, em disciplinas em que um ou mais destes temas se apresentem de maneira relevante. **Disponível** em:

<http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/821/1/livro%20edufes%20Curr%C3%ADculos%2C%20g%C3%AAneros%20e%20sexualidades%20experi%C3%AAncias%20misturadas%20e%20compartilhadas.pdf> .

## 6. Considerações Finais

Em meio aos furacões de opiniões e extremismos vivenciados na sociedade brasileira nos últimos tempos, encontra-se a discussão do tema de Gênero em seu limiar: rechaçado, visto como tabu e de intenção doutrinária, este tornou-se alvo de infundadas críticas e estereótipos que contribuem para sua mistificação e interpretações errôneas, principalmente quando ligado à área da Educação.

O intuito desta monografia foi de trabalhar o Gênero na Educação de forma crítica, desmistificando seu uso em termos como Ideologia de Gênero e aplicando o contexto político atual à tais proposições. Como objetivo geral, procurou-se identificar se o tema de Gênero é abordado nas seis licenciaturas, logo, na formação docente destes licenciandos, do Instituto Federal de São Paulo, campus São Paulo, a partir da análise dos Planos de Ensino dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) desta instituição.

Como resultados da pesquisa, percebe-se que esta discussão ainda é muito limitada nestas licenciaturas. De um universo de 340 disciplinas analisadas, apenas 39 delas apresentam a temática de forma objetiva – o que corresponde a 11,47% do total. Contudo, percebe-se como positiva a reformulação mais recente de dois PPCs – das licenciaturas em Letras e Matemática – datados de 2018, o que pode servir de modelo às reformulações posteriores dos demais cursos ao dar maior ênfase ao tema de Gênero em seus Planos de Ensino.

Considera-se, por fim, que ainda há um longo e tortuoso caminho a seguir para que esta pauta seja cada vez mais difundida nas discussões levadas a cabo na formação docente; no entanto, acredita-se no poder de mudança e rupturas epistemológicas provenientes dos grupos sociais que entoam suas vozes rumo à não simples aceitação do status quo: e esta é a esperança que segue viva para estudiosos e estudiosas do Gênero, acreditadores e acreditadoras de outros mundos possíveis – bonitos, sobretudo bonitos. E possíveis.

## 7. Referências

- ALMEIDA, Maria Isabel de. Por que a formação pedagógica dos professores do Ensino Superior? In: **Formação do professor do Ensino Superior** – desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012, p. 59-109.
- AMORIM, Marina Alves; SALEJ, Ana Paula. O conservadorismo saiu do armário!: a luta contra a ideologia de gênero do Movimento Escola Sem Partido. **Revista Ártemis**, v. 22, n. 1, 2016.
- BRASIL, LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em 18/08/2018.
- BRASIL, PNE. Lei 13.005/14. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em 18/08/2018.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 118, 2012.
- CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero: uma perspectiva global**. São Paulo: Versos, 2015.
- CUNHA, Maria Isabel da. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 258-271, 2006.
- DA SILVA, Elizabete Rodrigues. Feminismo radical–pensamento e movimento. **Travessias**, v. 2, n. 3, 2008.
- FREIRE, Nita. Inédito Viable. In: STRECK, Danilo (Cord.); REDIN, Euclides; ZITROSKI, Jaime José (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. Lima (Peru): Tarea Asociación Gráfica Educativa, 2015. p. 278-281.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. Diversidade cultural e educação para todos. **Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros**, 1992.
- GARCIA, Carla Cristina. **Breve História do Feminismo**. São Paulo: Claridade, 2011.

- \_\_\_\_\_. O campo de estudos sobre gêneros e sexualidades em educação. In: GARCIA, Carla Cristina et al (Org.). **O Rosa, o Azul e as mil cores do arco-íris: Gêneros, corpos e sexualidades na formação docente**. São Paulo: Annablume, 2017. Cap. 01. p. 25-34.
- GAYLE, Rubin. The Traffic in Women: Notes on the “Political Economy” of Sex. In: RAYNA, R. Reiter (ed.). **Toward an Anthropology of Women**. Monthly Review Press. pp. 157-210 (1975).
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, história e educação: construção e desconstrução. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, 1995.
- \_\_\_\_\_. Mulheres na sala de aula. **História das mulheres no Brasil**, v. 2, p. 443-481, 1997.
- \_\_\_\_\_. Corpo, escola e identidade. **Educação & Realidade**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 2, n. 25, p.59-75, jul. 2000.
- \_\_\_\_\_. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 1, n. 46, p.201-218, dez. 2007.
- \_\_\_\_\_. Gênero e Sexualidade: Pedagogias Contemporâneas. **Proposições**, Unicamp, v. 19, n. 2, p.17-23, maio 2008.
- \_\_\_\_\_. Teoria Queer-uma política pós-identitária para a educação. **Estudos feministas**, v. 9, n. 2, p. 541, 2001.
- \_\_\_\_\_. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 4, p. 62-70, 2011.
- LUNA, Naara. A criminalização da “ideologia de gênero”: uma análise do debate sobre diversidade sexual na Câmara dos Deputados em 2015. **Cadernos Pagu**, v. 50, 2017.
- MACEDO, Elizabeth. As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a base nacional curricular comum. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 139, 2017.
- MIGUEL, Luis Felipe. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero”–Escola Sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro. **Revista Direito e Práxis**, v. 7, n. 15, p. 590-621, 2016.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº2, de 1º de Julho de 2015: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior**

(cursos de licenciatura, formação pedagógica para graduados e segunda licenciatura). Brasil. 2015.

\_\_\_\_\_. Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. **Linha do Tempo: Institutos Federais**. 2016. Disponível em: <[http://redefederal.mec.gov.br/images/pdf/linha\\_tempo\\_11042016.pdf](http://redefederal.mec.gov.br/images/pdf/linha_tempo_11042016.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo. **Graduação**. 2016. Disponível em: <<https://spo.ifsp.edu.br/graduacao>>. Acesso em 27 jun. 2017.

NICHOLSON, Linda. Interpreting gender. **Signs: Journal of Women in Culture and Society**, v. 20, n. 1, p. 79-105, 1994.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. Sistema Integrado de Bibliotecas – Repositório ULisboa, 1992, p. 13-33.

PENNA, Fernando. O ódio aos professores. **A ideologia do movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso**. São Paulo: Ação Educativa, 2016, p. 93-100.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

REIS, Toni. Gênero e LGBTFobia na Educação. **A ideologia do movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso**. São Paulo: Ação Educativa, 2016, p. 117 a 124

SACRISTÁN, José Gimeno. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas. **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, p. 41-80, 2003.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Ontogênese e filogênese do gênero: ordem patriarcal de gênero e a violência masculina contra mulheres. **Série Estudos/Ciências Sociais/FLASCO-Brasil**, 2009.

SAKAMOTO, Leonardo. “Escola Sem Partido”: Doutrinação comunista, coelho da páscoa e papai noel. **A ideologia do movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso**. São Paulo: Ação Educativa, 2016, p. 11-14.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da et al. **Pesquisa Documental: Alternativa Investigativa na Formação Docente**. IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2009, Paraná. p. 4554 – 4566.

SOARES, Rejane. Por que os pais devem dizer NÃO à ideologia de gênero. **Escola sem Partido: educação sem doutrinação**. Disponível em: <http://escolasempartido.org/artigos->

[top/558-porque-os-pais-devem-dizer-nao-a-ideologia-de-genero](#)). Acesso em 18 de Julho de 2018.

SCOTT, Joan W. Gender: A useful category of historical analysis. **The American historical review**, v. 91, n. 5, p. 1053-1075, 1986.

TARDIF, Maurice; MOSCOSO, Javier Nunez. A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 388-411, 2018.

**8.**

**Apêndices**

## Apêndice 1

### Análise dos Planos de Ensino dos PPCs das Licenciaturas do IFSP-SPO – Menções Objetivas e Subjetivas

#### 1.1. Licenciatura em Ciências Biológicas – Menção Objetiva

Página	Ser	Disciplina	Total de Aula	Carga Horária	Menção Objetiva	Menção subjetiva	Observações	Bibliografia Correspondente
66,67	2º	Fundamentos Sociológicos da Educação	38	28,5	Sim		<b>Ementa:</b> O componente curricular também visa a desenvolver a capacidade de análise crítica do licenciado no que diz respeito às relações escola sociedade e o papel daquela na reprodução ou transformação das relações sociais. / <b>Conteúdo Programático:</b> Escola e diversidade: <b>relações de gênero</b> e relações étnico-raciais.	Apenas bibliografia sobre Relações Étnico-Raciais
132,13	7º	Biologia do Desenvolvimento	76	57	Sim		<b>Ementa:</b> Influência dos fatores genéticos e ambientais sobre o desenvolvimento embrionário e discussão sobre determinação biológica do sexo e <b>identificação de gênero</b> / <b>Objetivos:</b> aplicar os conhecimentos adquiridos na formação de juízos de valor em assuntos polêmicos, tais como <b>controle da reprodução, aborto, clonagem reprodutiva, etc.</b>	Apenas bibliografia aplicada aos temas. Pode-se pensar em autoras feministas que trabalham com este assunto para indicar como Bibliografia Básica ou complementar.
144,15	8º	Direitos Humanos na Educação	38	28,5	Sim		<b>Ementa:</b> Diversidade de gênero, desigualdades entre homens e mulheres, diversidade sexual, identidades de <b>gênero</b> , homofobia, sexismo, racismo, intolerância, exercício da docência, atividades formativas / <b>Conteúdo Programático</b> 4. Tópicos: Igualdade, diversidade, <b>gênero</b> , preconceito / <b>Objetivos:</b> Todos / A disciplina poderia ter carga horária maior.	<b>LOURO, G. L.</b> Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2003

## 1.2. Licenciatura em Ciências Biológicas – Menção Subjetiva

Página	Ser	Disciplina	Total de Aulas	Carga Horária	Menção Objetiva	Menção subjetiva	Observações	Bibliografia Correspondente
49, 50	1º	História da Educação	76	57	Não	Sim	Ementa: Educação e pedagogia como prática social/Objetivos: Condicionantes históricos e sociais/Conteúdo Programático: Educação Brasileira. Pode tratar da educação aos grupos excluídos.	Emílio, JJR. Pode falar sobre o texto à Sophia e o quanto isso ainda vigora na mentalidade contemporânea
64,65	2º	Fundamentos Filosóficos da Educação	38	28,5		Sim	Ementa: Criação de ambiente de discussão e de reflexão sobre os aspectos éticos, políticos, antropológicos da educação na perspectiva histórico-cultural. / Todos os objetivos permitem discussões dos temas de CGS. Possui grande abertura em termos antropológicos, reflexivos e culturais para a tratativa dos temas propostos.	Não
88,89	3º	Psicologia da Educação	76	57		Sim	Conteúdo programático direto: Funcionamento intelectual, fracasso e sucesso escolar: preconceitos e estereótipos; multiculturalismo e diversidade: educação e relações étnico-raciais / Poderia incluir questões de GCS à discussão da quebra de estereótipos,	Relações Étnico Raciais
94,95	4º	Didática	76	57	Não	Sim	Contribuir para a formação de professores crítico-reflexivos ao discutir o significado ético, social, político e pedagógico do papel do professor de Ciências na escola. Tem potencial para incluir os tópicos de GCS no conteúdo programático direto "- currículo, multiculturalismo e diversidade – educação e relações étnico-raciais" para além de apenas este tema.	Relações Étnico Raciais
118,12	6º	Biologia Evolutiva	76	57	Não	Sim	Objetivos: entendimento de evidências até conceitos (...) "Darwinismo social" relacionando-o aos conceitos de raças e etnias e questões de discriminação social. B) traçar o perfil histórico do pensamento evolutivo e reconhecer suas implicações científicas e sociais.	Não
149, 150	8º	Práticas do Ensino de Ciências e Biologia IV	76	57	Não	Sim	Ementa: Tópico: Por meio de debates que questionam os valores educacionais dos estudantes, busca-se refletir sobre o desenvolvimento de sua identidade profissional como professores em formação / Objetivos: desenvolver habilidades pedagógicas em relação a diversidade social que se encontra no exercício da profissão. Refletir sobre a formação e sobre o trabalho do profissional docente; Perceber a importância de se trabalhar temas de Ciências e Biologia e temas transversais em um trabalho conjunto com professores de outras disciplinas / Conteúdo Programático: temas transversais no ensino de Ciências e Biologia; a diversidade nas aulas de Ciências e Biologia. o plano de ensino de Ciências e Biologia inserido no projeto pedagógico da escola	Não
151, 152	8º	Práticas Pedagógicas: Saúde e Meio Ambiente	38	28,5	Não	Sim	Conteúdo Programático: Elaboração de estratégias didáticas diferenciadas para os seguintes temas: Sexualidade.	Não

## 1.3. Licenciatura em Geografia – Menção Objetiva

Qtz	Página	Semestr	Disciplina	Total de Aulas	Carga Horária	Menção Objetiva	Observações	Bibliografia Correspondent
42	129, 130, 131	6º	Educação em Direitos Humanos	38	28,5	Sim	Ementa: 10 tópicos. diversidade de gênero, desigualdades entre homens e mulheres, diversidade sexual, identidades de gênero, homofobia, sexismo, racismo, intolerância, exercício da docência, atividades formativas / Conteúdo Programático Direto: 4. Tópicos: Igualdade, diversidade, gênero, preconceito / Objetivos: Todos / A disciplina poderia ter carga horária maior.	LUZ, N. S.; CARVALHO, M. G.; CASAGRANDE, L. S (orgs.). Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola. Curitiba: UTFPR, 2009.
46	138, 139, 140	7º	História e Geografia de São Paulo I	57	42,75	Sim	Conteúdo Programático: São Paulo, uma cidade de mulheres? / A disciplina ainda pode abordar outros aspectos do tema, como o patriarcado colonial e feminização da pedagogia	Não

## 1.4. Licenciatura em Geografia – Menção Subjetiva

Qtde	Página	Semestre	Disciplina	Total de Aulas	Carga Horária	Menção subjetiva	Observações	Bibliografia Correspondent
7	56, 57	1º	História da Educação	76	57	Sim	Conteúdo programático: os preceitos iluministas. Falar da nova exclusão das mulheres dos espaços educativos / Objetivos - a escola como espaço de inclusão - para quem?	Não
13	68, 69	2º	Sociologia	57	42,75	Sim	Conteúdo Programático - Ideologia e dominação social; Estrutura e ação social; Cultura e poder simbólico. Pode falar de todos os aspectos discriminatórios e das relações de poder envolvidas nas temáticas de GCS	Não
14	70, 71	2º	Filosofia da Educação	76	57	Sim	Conteúdo Programático - A filosofia na Escola: Educação a partir das filosofias e da hermenêutica: as questões de justiça, responsabilidade, solidariedade, individualismo e tolerâncias. Objetivos: Demonstrar que no âmbito do ensino/aprendizagem atua uma dimensão ético-política.	Não
19	82, 83	3º	Psicologia da Educação	76	57	Sim	Objetivos: Analisar os processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento da criança ao adulto, bem como suas interações socioculturais, construção do conhecimento e constituição dos sujeitos nas práticas sociais.	Não

## 1.5. Licenciatura em Química – Menção Objetiva e Subjetiva

Qtd	Página	Semest	Disciplina	Total de Aulas	Carga Horária	Menção Objetiva	Observações	Bibliografia Correspondente
7	58, 59	2º	Sociologia da Educação	38	28,5	Sim	Objetivos: Análise crítica do licenciado no que diz respeito às relações escola-sociedade, e o papel daquela na reprodução ou transformação das relações sociais." Conteúdo Programático: "Educação e sociedade: reprodução e transformação" "Escola e diversidade: relações de gênero e relações étnico-raciais" "Educação, mudança social e gerações: a juventude e a escola"	Apenas para o enfoque das relações étnico-raciais.
Qtd	Página	Semest	Disciplina	Total de Aulas	Carga Horária	Menção Subjetiva	Observações	Bibliografia Correspondente
3	48, 49	1º	História da Educação	57	42,75	Sim	Conteúdo Programático: "Tópicos sobre Educação das Relações Étnico-Raciais; Tópicos sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Poderia contemplar a educação das mulheres desde Emilio até os papéis sociais definidos pelo sexo na segregação escolar brasileira durante o pico do conservadorismo, incluindo também a feminização do trabalho docente.	Não
18	83, 84	4º	Didática	57	42,75	Sim	Conteúdo Programático: "Currículo, multiculturalismo e diversidade – educação e relações étnico-raciais;	Apenas sobre relações étnico-raciais

## 1.6. Licenciatura em Letras – Menção Objetiva

Qtde	Página	Semest	Disciplina	Total de Aulas	Carga Horária	Menção Objetiva	Observações	Bibliografia Correspondente
5	51, 52, 53	1º	Literatura Ocidental I	76	57	Sim	Objetivos - Discutir questões de Gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia	Não há
7	55, 56, 57, 58	1º	História da Educação	76	57	Sim	Ementa - Ao compreender a História como a ciência dos homens no tempo, possibilita o entendimento da importância dos estudos que articulam nexos históricos, versando sobre o passado a partir das questões postas à educação no presente, ou seja, da contraposição entre a realidade posta e os desejos educacionais vinculados às classes sociais, questões étnicoraciais, religiosas, de gênero, sexuais e de faixa geracional. Objetivos - Discutir e refletir sistematicamente sobre educação, escola, ambiente e desejos educacionais vinculados às classes sociais, questões étnico-raciais, religiosas, de gênero, sexuais e de faixa geracional. Conteúdo Programático: 3.2 Da reabertura política à atualidade: movimentos sociais, lutas políticas e reconstrução das perspectivas educacionais (questões étnico-raciais; de gênero; inclusão; diversidade; direitos humanos; direitos sociais, educação de jovens e adultos, educação de jovens em conflito com a lei, ações afirmativas etc); 4. Educação e educação escolar no Brasil Colonial e Imperial (Povos Indígenas; Portugueses e Africanos a educação para seus lugares sociais: escravidão, estupro, eurocentrismo);	BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. / FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
12	65, 66, 67	2º	Literatura Ocidental II	76	57	Sim	Ementa - Explorando a compreensão do texto como expressão de contextos sociais e ideológico-históricos. Objetivos - Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia.	Não há. O mais próximo será HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte.

Qtde	Página	Semest	Disciplina	Total de Aulas	Carga Horária	Menção Objetiva	Observações	Bibliografia Correspondente
13	68, 69, 70	2º	Literatura Portuguesa I	57	42, 75	Sim	<p>Ementa - Explorando a compreensão do texto como expressão de contextos sociais e ideológico-históricos.</p> <p>Objetivos - Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia.</p>	<p>ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História Social da</p>
14	70, 71, 72	2º	Educação e Sociedade	76	57	Sim	<p>Ementa - A disciplina analisa as relações entre a sociedade e a educação, tanto no que se refere à educação em geral, quanto à escola em particular, a partir de diferentes correntes teóricas da Sociologia da Educação, explicitando as diferentes possibilidades de análise por elas proporcionadas no que diz respeito aos referenciais de classe social, de gênero e étnico-raciais. Objetivos - Evidenciar, dentre as correntes sociológicas da educação, quais possibilitam analisar perspectivas de classes sociais, questões étnico-raciais, religiosas, de gênero, sexuais, de educação infantil, infanto-juvenil e de jovens e adultos, na perspectiva cultural e escolar; Refletir sistemática e criticamente sobre o senso comum veiculado acerca das situações educacionais cotidianas. / Conteúdo Programático - 4.1. Teoria Crítico reprodutivista no Brasil: Souza Patto e a produção do fracasso escolar (perspectivas de classe, étnico-raciais, sexuais, religiosas e origem geográfica). 5. A Nova Sociologia da Educação: Young, Apple e a sociologia do currículo (perspectivas de classe, gênero, sexualidade e étnico-raciais) 6. Indústria cultural como currículo: Giroux e os estudos culturais (perspectivas de classe, gênero, sexualidade, étnico-raciais, religiosas, faixa geracional, de origem geográfica e culturas populares e cultura de massa).</p>	<p>IPEA. Retrato das desigualdades de gênero e raça. Brasília: IPEA, 2013, Disponível em: <a href="http://www.ipea.gov.br/retrato/">http://www.ipea.gov.br/retrato/</a>. Acesso em 11/11/2017.</p>
20	84, 85, 86	3º	Literatura Ocidental III	38	28,5	Sim	<p>Ementa: A dramaturgia do Barroco discute a questão de gênero e o papel social da mulher. O Arcadismo recoloca, em oposição, alguns dos princípios clássicos da Antiguidade. Relacionar tais períodos significa enxergar polos antitéticos e primordiais do mundo colonial por meio de suas matrizes europeias. / Objetivos: Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia e da estética.</p>	<p>MOLIÈRE. As sabichonas: escola de mulheres. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005</p>

Qtde	Página	Semest	Disciplina	Total de Aulas	Carga Horária	Menção Objetiva	Observações	Bibliografia Correspondente
22	88, 89, 90	3º	Literatura Brasileira I	38	28,5	Sim	Objetivo - Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia e da estética.	Não
29	104, 105, 106	4º	Literatura Ocidental IV	38	28,5	Sim	Objetivos: Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia.	Não
30	107, 108, 109	4º	Literatura Portuguesa III	57	42,8	Sim	Objetivos: Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia.	Não
33	114, 115, 116	4º	Filosofia da Educação	76	57	Sim	Ementa - Completa (pg 114) / Objetivos - Completo (pg 114) / Conteúdo Programático - Filosofia e Educação: Epistemologia, Ontologia, Axiologia versus Epistemologia Filosófica (classe; gênero; sexualidade; religião); Relações de trabalho; de poder; culturais: Ideologia.	<b>BUTLER, Judith.</b> Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
37	122, 123, 124	5º	Literatura Ocidental V	57	42,75	Sim	Ementa: As discussões sobre os gêneros, o papel da mulher na sociedade, as lutas pelos direitos dos trabalhadores e as profundas transformações ambientais ganham destaque. / Objetivos: Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia.	Não
38	124, 125, 126	5º	Literatura Portuguesa IV	57	42,75	Sim	Objetivos: Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;	Não
39	126, 127, 128	5º	Literatura Brasileira III	76	57	Sim	Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;	
41	130, 131, 132	5º	Didática	76	57	Sim	Conteúdo Programático: Currículo, multiculturalismo e diversidade de gênero, de faixa geracional, de religião. /	LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pró-

Qtz	Página	Semest	Disciplina	Total de Aulas	Carga Horária	Menção Objetiva	Observações	Bibliografia Correspondente
45	137, 138, 139, 140	6º	Literatura Ocidental VI	38	28,5	Sim	Objetivos: Compreender questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia; Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia./	Não
46	140, 141, 142	6º	Literatura Portuguesa V	38	28,5	Sim	Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;	Não
47	143, 144, 145	6º	Literatura Brasileira IV	76	57	Sim	Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;	Não
49	147, 148, 149	6º	Avaliação Educacional e Currículo	76	57	Sim	Conteúdo Programático: 5. Tendências contemporâneas: Diferença, identidade, multiculturalismo, relações de gênero, pedagogia feminista, relações étnico-raciais, pós-modernismo;	Não
52	153, 154, 155, 156	7º	Literatura Ocidental VII	38	28,5	Sim	Ementa: A disciplina discute o papel das vanguardas europeias, seus principais autores, suas principais obras e seus ecos no continente americano. Debruça-se também sobre a literatura do começo do século XX, o início do Modernismo e a sua relação com as duas grandes guerras mundiais e seus desdobramentos, abordando temas como o feminismo e outros movimentos sociais. Discute questões éticas, ambientais, étnico-raciais e de gênero contempladas pela literatura e que são pertinentes às transformações provocadas pela modernização dos meios de produção na primeira metade do século XX / Objetivos: Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;	Virginia <b>Woolf</b> , Mrs. Dalloway
53	156, 157, 158	7º	Literatura Portuguesa VI	57	42,75	Sim	Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;	Não

Qtde	Página	Semest	Disciplina	Total de Aulas	Carga Horária	Menção Objetiva	Observações	Bibliografia Correspondente
55	162, 163, 164, 165	7º	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	57	42,75	Sim	Objetivos: Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;	Não
59	171, 172, 173, 174	8º	Literatura Ocidental VIII	57	42,75	Sim	Ementa: Discute questões éticas, ambientais, étnico-raciais e de gênero representadas na literatura contemporânea como partes dos discursos sociais. / Objetivos: Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;	Não
60	174, 175, 176, 177	8º	Literatura Portuguesa VII	57	42,75	Sim	Objetivos: Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia. / Conteúdo Programático: 1.3 Identidades culturais e questões étnico-raciais e de gênero na Literatura Contemporânea; 1.4. Autoria Feminina.	Não
61	177, 178, 179	8º	Literatura Brasileira VI	76	57	Sim	Objetivos: Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;	Não
62	180, 181, 182	8º	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II	57	42,75	Sim	Objetivos: Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;	<b>MARTINHO</b> , Ana Maria Mão-de-Ferro. Contos de África escritos por mulheres. Évora: Pendor, 1994.
63	182, 183, 184	8º	Direitos Humanos na Educação	38	28,5	Sim	Ementa: Completa (pg. 183) / Objetivos: Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, religião, reconhecendo a escola como espaço de acolhimento à diversidade e de promoção de uma cultura de respeito. / Conteúdo Programático: 3. Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade: a escola como espaço de convivência da diversidade. 3.2 As questões de gênero.	<b>DAVIS</b> , Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016 / <b>CARVALHO</b> , M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas. Ano 9, n. 557, 2/2001. / <b>LOURO</b> , Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2003.
64	184, 185, 186, 187	8º	Educação das Relações Étnico-Raciais	38	28,5	Sim	Conteúdo Programático: 2.4 – Racismo, gênero, sexualidade e feminismo.	<b>IPEA</b> . Retrato das desigualdades de gênero e raça. Brasília: IPEA, 2013. / <b>OLIVEIRA</b> , Arlete dos Santos. Mulheres negras e educadoras: de amas-de-leite a professoras. São Paulo: FE-USP, 2009. / <b>DAVIS</b> , Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

## 1.7. Licenciatura em Letras – Menção Subjetiva

Qt	Página	Semest	Disciplina	Total de Aulas	Carga Horári	Menção subjetiva	Observações	Bibliografia Correspondente
23	90, 91, 92	3º	Fundamentos Epistemológicos da Formação de Professores	38	28,5	Sim	Ementa: A disciplina propõe-se a discutir a natureza do trabalho docente e os desafios contemporâneos impostos à profissão, considerando a atividade docente como social e historicamente situada.	Não
31	109, 110, 111	4º	Literatura Brasileira II	76	57	Sim	Subjetiva - Ementa: a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura a outros campos do saber, tais como a história das participações europeias, africanas e indígenas nas formações territoriais e identitárias nacionais brasileiras.	Não
54	160, 161, 162	7º	Literatura Brasileira V	76	57	Sim	Ementa: a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura a outros campos do saber, tais como a história das participações europeias, africanas e indígenas nas formações territoriais e identitárias nacionais brasileiras.	Não
56	164, 165, 166, 167	7º	Política e Organização da Educação Brasileira	76	57	Sim	Objetivos: Analisar a educação numa perspectiva de totalidade, com reflexão sobre seus condicionantes históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais;	Não

## 1.8 Licenciatura em Matemática – Menção Objetiva

Página	Semestre	Disciplina	Total de Aulas	Carga Horária	Menção Objetiva	Observações	Bibliografia Correspondente
88, 89, 90, 91, 92	1º	História da Educação	76	57	Sim	<p>Ementa: versando sobre o passado a partir das questões postas à educação no presente, ou seja, da contraposição entre a realidade posta e os desejos educacionais vinculados às classes sociais, questões étnico-raciais, religiosas, de gênero, sexuais e de faixa geracional. / Objetivos: Discutir e refletir sistematicamente sobre educação, escola, ambiente e desejos educacionais vinculados às classes sociais, questões étnico-raciais, religiosas, de gênero, sexuais e de faixa geracional. / Conteúdo Programático: 2. Da reabertura política à atualidade: movimentos sociais, lutas políticas e reconstrução das perspectivas educacionais (questões étnico-raciais; de gênero; inclusão; diversidade; direitos humanos; direitos sociais. / IV. Educação e educação escolar no Brasil Colonial e Imperial (Povos Indígenas; Portugueses e Africanos a educação para seus lugares sociais: escravidão, estupro, eurocentrismo.</p>	BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003 / FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
101, 102, 103, 104, 105	2º	Educação: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos	76	57	Sim	<p><b>Objetivos:</b> Identificar, por meio da contraposição dos conceitos de viés filosófico Liberal (Epistemológico, Axiológico e Ontológico) aos de viés Progressista (Antropológico filosófico), como as tendências pedagógicas se relacionam com as perspectivas de classes sociais, questões étnico-raciais, religiosas, de gênero, sexuais, de educação infantil, infanto-juvenil e de jovens e adultos, dentro e fora dos espaços escolares. Reconhecer a presença de diferentes teorias pedagógicas nas práticas educativas cotidianas; Evidenciar, dentre as correntes sociológicas da educação, quais possibilitam analisar perspectivas de classes sociais, questões étnico-raciais, religiosas, de gênero, sexuais, de educação infantil, infanto-juvenil e de jovens e adultos, na perspectiva cultural e escolar. Refletir crítica e sistematicamente sobre situações educacionais cotidianas. <b>Conteúdo Programático:</b> 4. As pesquisas no interior da escola: 4.1 França: violência simbólica e reprodução (perspectivas de classe, sexo, origem geográfica); 4.2 Brasil: a produção do fracasso escolar (perspectivas de classe, étnico-raciais, sexuais, religiosas e origem geográfica); 5. – A Nova Sociologia da Educação e a Sociologia do Currículo: (perspectivas de classe, gênero, sexualidade e étnico-raciais) 6. – Indústria cultural como currículo (perspectivas de classe, gênero, sexualidade, étnico-raciais, religiosas, faixa geracional, de origem geográfica e culturas populares e cultura de massa).</p>	BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Página	Semestr	Disciplina	Total de Aulas	Carga Horári	Menção Objetiva	Observações	Bibliografia Correspondente
11, 112, 113	2º	Práticas Pedagógicas para o Ensino de Matemática 2	76	57	Sim	Objetivos: Reconhecer aspectos que permeiam as pesquisas em Educação Matemática transversalmente, como, por exemplo, Meio Ambiente, Ética e Cidadania. / Conteúdo Programático: IV. Aspectos sociais nas pesquisas em Educação Matemática e nas Práticas de ensino: Inclusão; Relações étnico-raciais; Gênero e Diversidade; Ética; Cidadania e Meio Ambiente.	<b>SOUZA</b> , Maria Celeste Reis Fernandes de; <b>FONSECA</b> , Maria da Conceição F. R. Relações de gênero, educação matemática e discurso: enunciados sobre mulheres, homens e matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
168, 169, 170, 171	6º	Didática Geral	76	57	Sim	Conteúdo Programático: 4. Projeto político-pedagógico e diversidade étnica, de classe, de gênero, de faixa geracional	<b>LOURO</b> , Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pró-Posições, vol. 19, n. 2 (56), maio/ago 2008, p. 17-23.
199, 200, 201, 202	8º	Direitos Humanos na Educação	38	28,5	Sim	Ementa: Completa. (pg 199) / Objetivos: Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, religião, reconhecendo a escola como espaço de acolhimento à diversidade e de promoção de uma cultura de respeito; Reconhecer o papel do docente, em articulação com o coletivo da escola e da comunidade, na promoção da educação em direitos humanos. / Conteúdo Programático: III. Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade: a escola como espaço de convivência da diversidade. 2. As questões de gênero.	<b>CARVALHO</b> , Marília Pin de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas. Ano 9, n. 557, 2/2001. / <b>DAVIS</b> , Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. / <b>LOURO</b> , Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pósestruturalista. Petrópolis: Vozes, 2003
203, 204, 205, 206	8º	Educação das Relações Étnico-Raciais	38	28,5	Sim	Conteúdo Programático: 4. Racismo, gênero, sexualidade e feminismo.	<b>IPEA</b> . Retrato das desigualdades de gênero e raça. Brasília: IPEA, 2013. / <b>OLIVEIRA</b> , Arlete dos Santos. Mulheres negras e educadoras: de amas-de-leite a professoras. São Paulo: FE-USP, 2009. / <b>DAVIS</b> , Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

## 1.9 Licenciatura em Matemática – Menção Subjetiva

Página	Semestri	Disciplina	Total de Aulas	Carga Horária	Menção subjetiva	Observações	Bibliografia Correspondente
137, 138, 139	4º	Teorias da Aprendizagem	76	57	Sim	Objetivos: Pensar o papel do educador matemático, a partir de uma revisão de suas crenças iniciais sobre a relação entre escola e sociedade.	Não
164, 165, 166, 167	5º	Política e Organização da Educação Brasileira	76	57	Sim	Objetivos: Analisar a educação numa perspectiva de totalidade, com reflexão sobre seus condicionantes históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais. / Conteúdo Programático: II. A Educação escolar na contemporaneidade - 1. As transformações sociais, econômicas e políticas.	Não
207, 208, 209	8º	Avaliação	76	57	Sim	Objetivo: Repensar processos avaliativos como uma dicotomia sucesso ou fracasso escolar, num contexto de políticas inclusivas sociais e de educação.	Não